

Resource: Dicionário Bíblico (Tyndale)

Aquifer Open Bible Dictionary

This work is an adaptation of Tyndale Open Bible Dictionary © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Bible Dictionary, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عَرَبِيٌّ), French (Français), Hindi (हिन्दी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Dicionário Bíblico (Tyndale)

Z

Zaanã, Zaananim, Zaanim, Zaão, Zaavã, Zabade, Zabai, Zabdi, Zabdiel, Zabude, Zabulon, Zaci, Zacarias (*Pessoa*), Zacarias, Livro de, Zacur, Zadoque, Zafenate Paneia, Zafom, Zair, Zalafe, Zalmom (*Lugar*), Zalmom (*Pessoa*), Zanoa (*Lugar*), Zanoa (*Pessoa*), Zanzumins, zanzumitas, Zaquer, Zaquer, Zaretã, Zatu, Zaza, Zeba e Salmuna, Zebadias, Zebedeu, Zebida, Zebina, Zeboim, Zebul, Zebulom (*Pessoa*), Zebulom, Tribo de, Zebulonita, Zedade, Zedequias, Zeebe, Zefata, Zefate, Zefo, Zela, Zelá, Zeleque, Zelofeade, Zelote, Zelote, Simão o, Zelza, Zemaraim, Zemareus, Zemira, Zenã, Zenas, Zequer, Zer, Zerá, Zeraías, Zeraíta, Zeraíta, Zereda, Zeredá, Zere, Zerete, Zerete-Saar, Zeri, Zeror, Zerua, Zeruia, Zetã, Zetar, Zeus, Zia, Zia, Ziba, Zibeão, Zíbia, Ziclague, Zicri, Zidim, Zifa, Zife (*Lugar*), Zife (*Pessoa*), Zifeus, Zifom, Zefom, Zifita, Zifrom, Zigurate, Zilá, Ziletai, Zilpa, Zim, Deserto de, Zima, Zimbro, Zina, Zinco, Zinrã, Zinri (*Lugar*), Zinri (*Pessoa*), Zior, Zipor, Zípora, Zive, Ziz, Ascensão de, Ziza, Zoã, Zoar, Zoar, Zoba, Zobeba, Zodíaco, Zoete, Zofa, Zofai, Zofar, Zofim, Zora, Zoratita, Zoreu, Zorobabel, Zuar, Zufe (*Lugar*), Zufe (*Pessoa*), Zur, Zuriel, Zurisadai, Zuzins, Zuzitas

Zaanã

A aldeia mencionada no lamento de Miquéias sobre Jerusalém ([Mq 1.11](#)). Zaanã é provavelmente um jogo de palavras com o termo hebraico *yatsa'*, "sair". A aldeia ficava na Sefelá; provavelmente é o mesmo lugar que Zenã.

Veja também Zenã.

Zaananim

Um dos marcos da fronteira de Naftali está listado entre Helefe e Adami-Nequebe ([Js 19.33](#)). [Juízes 4.11](#) o coloca perto de Quedes. Lá, Sísera refugiou-se na tenda de Héber, o queneu, e foi morto por Jael (vv. [11-21](#)). Embora a localização exata não seja conhecida, ficava a oeste do Lago el-Huleh (atual Merom) em uma região que provavelmente era pantanosa nos tempos antigos. Como muitas árvores de terebinto estão localizadas na região, o texto provavelmente se refere a um terebinto separado como uma árvore sagrada.

Zaanim

Ortografia alternativa, usada em algumas Bíblias em português, para Zaananim em [Juízes 4.11](#).

Veja Zaananim.

Zaão

Um dos filhos de Roboão com sua esposa Maalate ([2Cr 11.19](#)).

Zaavã

Segundo filho de Eser, um chefe de clã horita ([Gn 36.27](#); [1Cr 1.42](#)).

Zabade

1. Filho de Natã ([1Cr 2.36](#)) e descendente de Alai, filha de Sesã (vv. [30.34-36](#)).
2. Filho de Taate e pai de Sutela da tribo de Efraim ([1Cr 7.21](#)).
3. Um dos valentes de Davi, listado como filho de Alai ([1Cr 11.41](#)); ele é possivelmente o mesmo que o #1 acima.
4. Um dos assassinos do Rei Joás, listado como filho de Simeate, a amonita ([2Cr 24.26](#)). Ele é idêntico a Jozacar (também chamado de "Jozabade") em [2 Reis 12.21](#). Zabade era um oficial do palácio que provavelmente foi o agente de uma poderosa conspiração contra Joás.

Veja também Jozacar.

5-7. Três sacerdotes descendentes de Zatu, Hasum e Nebo, que renunciaram às suas esposas

estrangeiras a pedido de Esdras durante o período pós-exílico ([Ed 10.27,33,43](#)).

Zabai

1. Filho de Bebai e um dos sacerdotes que se divorciou de sua esposa estrangeira por ordem de Esdras ([Ed 10.28](#)).
2. Pai de Baruque. Baruque reparou uma seção do muro de Jerusalém durante os dias de Neemias ([Ne 3.20](#)).

Zabdi

1. Descendente de Zera da tribo de Judá ([Is 7.1](#)). Acã era um zeraíta da família de Zabdi ([Is 7.17-18](#)); também chamado de Zinri ([1Cr 2.6](#)).
2. Filho de Simei e descendente de Eúde da tribo de Benjamim ([1Cr 8.19](#)).
3. Oficial de Davi responsável pela produção das vinhas para as adegas de vinho ([1Cr 27.27](#)). Ele é chamado de sifmita, o que provavelmente significa que ele era natural de Sefã.
4. Um dos músicos do templo da ordem de Asafe ([Ne 11.17](#)); alternativamente chamado de Zicri ([1Cr 9.15](#)).

Zabdiel

1. Pai de Jasobeão, o comandante da primeira divisão do exército de Davi ([1Cr 27.2](#)).
2. Sacerdote e supervisor de 128 “varões valentes” (ARC, [Ne 11.14](#)). A anotação de que ele era um “filho de Gedolim” pode indicar que ele era um “filho dos varões valentes”.
3. Árabe que decapitou Alexandre (Balas) Epifânio e enviou a cabeça a Ptolemeu ([1Mc 11.17](#)).

Zabude

1. Um sacerdote na corte do Rei Salomão e o “conselheiro do rei” ([1Rs 4.5](#)). A frase “conselheiro do rei” pode ser um título oficial. Husai, o arquita, tinha um título semelhante (“amigo”) na corte do Rei Davi ([2Sm 15.37; 16.16](#)).

2. Descendente de Bigvai, em [Esdras 8.14](#).

Zabulon

A alternativa, usada na Bíblia AVM para a tribo de Zebulom.

Veja Zebulom, Tribo de.

Zacai

Antepassado de uma família que retornou com Zorobabel para Judá após o exílio ([Ed 2.9; Ne 7.14](#)).

Zacarias (Pessoa)

Um nome extremamente popular na Bíblia. “Zacarias” significa “o Senhor se lembra”.

1. O filho do rei Jeroboão II, 15º rei de Israel, e o último rei da dinastia de Jeú. Ele começou seu reinado em 753 a.C., no 38º ano do reinado de Azarias em Judá (792–740 a.C.). Zacarias governou em Samaria por apenas seis meses antes de ser assassinado por Salum em Ibleão ([2Rs 14.29; 15.8-11](#)). O Senhor prometeu a Jeú que seus descendentes governariam até a quarta geração ([2Rs 10.30](#)). Esta promessa foi cumprida com o reinado de Zacarias.
2. O pai de Abi (ou Abia, [2Cr 29.1](#)). Abi foi a mãe de Ezequias, que mais tarde governou Judá por 29 anos ([2Rs 18.2](#)).
3. Um Rubenita e líder de sua tribo ([1Cr 5.7](#)).
4. Um levita coraíta, o primogênito dos sete filhos de Meselemias e um conselheiro sábio. Ele foi escolhido por sorteio para gerenciar os porteiros da entrada norte do santuário durante o reinado de Davi ([1Cr 9.21; 26.2,14](#)).

- 5.** Um benjamita e descendente de Jeiel ([1Cr 9.37](#)). Ele também é chamado de Zequer em [1Cr 8.31](#), que pode ser uma forma abreviada de Zacarias.
- 6.** Um dos oito levitas que tocavam harpa diante da arca de Deus no desfile liderado por Davi quando a arca foi trazida da casa de Obed-Edom para Jerusalém ([1Cr 15.18,20; 16.5](#)).
- 7.** Um dos sacerdotes que tocou uma trombeta no desfile liderado por Davi quando a arca foi trazida para Jerusalém ([1Cr 15.24](#)).
- 8.** Um levita e descendente de Issias, que serviu no santuário durante o reinado de Davi ([1Cr 24.25](#)).
- 9.** Um levita merarita e filho de Hosa. Ele foi um dos porteiros da entrada oeste do santuário, no portão de Halleketh, durante o reinado de Davi ([1Cr 26.11-12,16](#)).
- 10.** O pai de Ido. Ido foi o líder da meia tribo de Manassés em Gileade durante o reinado de Davi ([1Cr 27.21](#)).
- 11.** Um dos oficiais enviados pelo Rei Josafá (872–848 a.C.) para ensinar a lei nas cidades de Judá ([2Cr 17.7](#)).
- 12.** Um levita gersonita e pai de Jaaziel ([2Cr 20.14](#)).
- 13.** Um dos sete filhos do rei Josafá e irmão de Jeorão. Jeorão tornou-se o único regente (governante temporário) de Judá (848–841 a.C.) após a morte de seu pai ([2Cr 21.2](#)).
- 14.** O filho de Joiada, o sacerdote, criticou os príncipes de Judá por se voltarem contra o Senhor e adorarem falsos deuses. Enfurecidos pela repreensão de Zacarias, eles conspiraram contra ele e, por ordem do Rei Joás, apedrejaram-no até a morte no pátio do santuário ([2Cr 24.20-22](#)). O Senhor vingou a morte de Zacarias permitindo que os sírios derrotassem Judá, matassem os príncipes e ferissem gravemente Joás, que foi posteriormente morto por dois de seus próprios servos. Em sua crítica à sua própria geração de líderes judeus, Jesus mencionou o assassinato de Zacarias nos terrenos do templo: "E assim sobre vós virá todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Berequias, a quem matastes entre o templo e o altar" ([Mt 23.35](#)). Abel foi o primeiro e Zacarias o último dos profetas de Deus registrados que foram injustamente mortos, de acordo com o Antigo Testamento.
- 15.** Um homem que aconselhou o Rei Uzias de Judá a andar no temor de Deus ([2Cr 26.5](#)).
- 16.** Um levita gersonita descendente de Asafe. Ele e Matanias, seu parente, foram escolhidos pelo Rei Ezequias para ajudar a purificar a casa do Senhor ([2Cr 29.13](#)).
- 17.** Um levita coatita que foi designado para gerenciar o reparo do templo durante o reinado do Rei Josias ([2Cr 34.12](#)).
- 18.** Um dos principais oficiais da casa de Deus que generosamente deu animais aos sacerdotes para a celebração da festa da Páscoa durante o reinado do Rei Josias ([2Cr 35.8](#)).

- 19.** Um profeta. Filho de Berequias e neto de Ido. Ele começou a profetizar ainda jovem em 520 a.C. durante o reinado do Rei Dario I da Pérsia ([Zc 1.1](#); compare [2.4](#)). Não se sabe muito sobre ele. Sabemos que ele ministrou com Ageu em Jerusalém durante o tempo de Zorobabel, o governador, e Jesua, o sumo sacerdote ([Ed 5.1](#)). Isso foi após o exílio na Babilônia. Zacarias instou os judeus a terminar a construção do Segundo templo ([Ed 6.14](#)) e liderou a família sacerdotal de Ido durante o mandato de Joaquim como sumo sacerdote ([Ne 12.16](#)). Assim como Jeremias e Ezequiel, Zacarias serviu como sacerdote e profeta ([Zc 1.1,7](#); [7.1,8](#)). Os relatos da história da família de Zacarias não coincidem exatamente. Em Esdras e Neemias, Ido é listado como seu pai, enquanto em Zacarias, Berequias é mencionado como seu pai. Alguns acreditam que Berequias e Ido podem ser nomes diferentes para a mesma pessoa, ou que o nome de Berequias ([Zc 1.1,7](#)) foi adicionado mais tarde, confundindo-o com o filho de Jeberequias (compare [Is 8.2](#)). Uma teoria mais provável é que Ido era o avô de Zacarias. Ido retornou a Jerusalém do exílio em 538 a.C., e Zacarias pode ter sido considerado o sucessor de Ido devido à morte precoce de Berequias ou por causa da proeminência de Ido. *Veja também Profeta, Profetisa; Zacarias, Livro de.*
- 20.** Descendente de Parós e chefe da casa de seu pai. Ele retornou com Esdras para Judá após o exílio na Babilônia durante o reinado do Rei Artaxerxes I da Pérsia ([Ed 8.3](#)).
- 21.** Filho de Bebai e chefe de uma família. Ele retornou com Esdras para Judá após o exílio na Babilônia durante o reinado do Rei Artaxerxes I da Pérsia ([Ed 8.11](#)).
- 22.** Um líder judeu. Esdras enviou ele e outros a Ido, o homem responsável em Casifia, para reunir levitas e servos do templo para a caravana de judeus que retornavam à Palestina da Babilônia ([Ed 8.15-17](#)).
- 23.** Um dos seis descendentes de Elão que foi encorajado por Esdras a se divorciar de sua esposa estrangeira após o exílio na Babilônia ([Ed 10.26](#)).
- 24.** Um dos homens que estava à esquerda de Esdras quando ele leu a lei para o povo ([Ne 8.4](#)).
- 25.** Um descendente de Perez e ancestral de uma família judaíta liderada por Ataías. Eles viveram em Jerusalém após o exílio na Babilônia ([Ne 11.4](#)).
- 26.** Um descendente de Selá e um ancestral de uma família judaíta liderada por Maaséias. Eles viveram em Jerusalém após o exílio na Babilônia ([Ne 11.5](#)).
- 27.** Um sacerdote. Descendente de Malquias e ancestral de uma família de sacerdotes liderada por Adaías. Eles viveram em Jerusalém após o exílio na Babilônia ([Ne 11.12](#)).
- 28.** Filho de Jônatas, um descendente de Asafe. Ele liderou um grupo de músicos sacerdotais que tocavam trombetas na dedicação do muro de Jerusalém nos dias de Neemias ([Ne 12.35](#)).
- 29.** Um sacerdote que tocou trombeta na dedicação do muro de Jerusalém ([Ne 12.41](#)).
- 30.** O filho de Jeberequias é um homem importante que, junto com Urias, o sacerdote, testemunhou a escrita da frase "Maer-Salal-Hás-Baz" por Isaías. Esta frase mais tarde revelou o julgamento pretendido por Deus sobre Damasco e Samaria ([Is 8.2](#)).

31. O pai de João Batista era um sacerdote da divisão de Abias e marido de Elisabete, uma mulher de descendência sacerdotal. Sua história é contada em [Lucas 1](#). Eles viviam na região montanhosa da Judeia durante o reinado do Rei Herodes, o Grande (37-4 a.C.; [Lc 1.5](#)) e eram conhecidos por suas vidas justas e devotas, embora não tivessem filhos e fossem avançados em idade.

Zacarias foi selecionado para representar sua divisão no serviço anual no templo de Jerusalém. Os sacerdotes de Israel eram divididos em 24 ordens, cada uma servindo duas semanas por ano. Um dia, Zacarias foi escolhido por sorteio para queimar incenso no Lugar Santo do templo, uma honra concedida a um sacerdote apenas uma vez na vida. Enquanto ele realizava essa tarefa, o anjo Gabriel apareceu e disse-lhe que sua esposa, Isabel, daria à luz um filho chamado João, que prepararia o caminho para o Messias. Zacarias duvidou disso devido à idade avançada deles e, como resultado, ele ficou mudo (incapaz de falar) até que a profecia se cumprisse. Quando Zacarias voltou ao pátio do templo, seus gestos fizeram o povo perceber que ele tinha visto uma visão. Isabel engravidou conforme o anjo havia prometido. No sexto mês, ela foi visitada por sua parente Maria, que também estava esperando um filho. Após o nascimento do filho, Zacarias confirmou que o nome da criança seria João. Naquele momento, sua fala foi restaurada, e ele ficou cheio do Espírito Santo, louvando a Deus e profetizando sobre a obra significativa que Deus estava prestes a realizar em Israel.

32. O nome originalmente proposto para João Batista, seguindo o nome de seu pai ([Lc 1.59](#)).

Veja João Batista.

Zacarias, Livro de

O livro mais longo dos Profetas Menores e o mais difícil de entender. Uma razão para essa dificuldade são as numerosas visões que exigem um intérprete. Às vezes, um anjo intérprete está presente para explicar o significado da visão ([Zc 1.9-10,19-20](#); [4.1-6](#); [5.5-6](#)), mas em outras ocasiões, quando uma interpretação é realmente necessária, não há um anjo para fornecê-la. O significado obscuro de muitas passagens gerou inúmeras teorias sobre a data, autoria, unidade e interpretação deste livro. Uma coisa que torna o livro de Zacarias significativo para os cristãos é seu uso no NT. A última parte de Zacarias (caps. [9-11](#)) é a seção mais citada dos Profetas nas narrativas da Paixão nos Evangelhos e, além de Ezequiel, Zacarias influenciou o livro do Apocalipse mais do que qualquer outro livro do AT.

Resumo

- Autor
- Data
- Contexto
- Propósito e Mensagem
- Conteúdo

Autor

O nome Zacarias provavelmente significa “o Senhor se lembra” ou “o Senhor é renomado”. Zacarias é um nome comum no AT e NT. Pelo menos 30 pessoas diferentes no AT são chamadas Zacarias. Há um problema em identificar o pai do profeta. Em [Zacarias 1.1](#) e [1.7](#), o profeta é chamado de “filho de Berequias, filho de Ido”, mas em [Esdras 5.1](#) e [6.14](#) ele é chamado simplesmente de “filho de Ido”. Houve outro Zacarias no tempo de Isaías cujo pai se chamava Jeberequias ([Is 8.2](#)). Outro profeta com o nome de Zacarias, filho de Joiada, o sacerdote, viveu muito antes durante o reinado de Joás, rei de Judá (835-796 a.C.). Este profeta foi apedrejado até a morte porque proclamou que o Senhor havia abandonado seu povo por causa de seus pecados ([2Cr 24.20-22](#)). Jesus parece ter se referido a este ou a um incidente semelhante não registrado, mas ele chama o profeta de filho de Berequias, o último dos mártires entre os profetas ([Mt 23.35](#)). No entanto, o relato de Lucas sobre o que Jesus disse sobre Zacarias ([Lc 11.51](#)) não inclui as palavras “filho de Berequias”. Como Jesus estava citando 2

Crônicas, que era o último livro na Bíblia Hebraica, ele estava simplesmente indicando o alcance do tempo desde o primeiro assassinato (Abel) até o último (Zacarias, filho de Joiada). Não há evidências de que o profeta do livro de Zacarias tenha sido martirizado; portanto, a melhor solução para o problema é considerar Berequias o pai, e Ido o avô, deste profeta.

Data

A primeira parte do livro de Zacarias (caps. 1-8) é fácil de datar. A primeira data está no primeiro versículo: “no oitavo mês do segundo ano de Dario”. Este era Dario, rei da Pérsia (521-486 a.C.). O oitavo mês do segundo ano de Dario seria outubro de 520 a.C. Esta data parece ser a primeira vez que a “palavra do Senhor” veio a Zacarias. A segunda data em Zacarias está em 1.7: “No vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês, que é o mês de Sebate, no segundo ano de Dario...”. Esta data seria 15 de fevereiro de 519 a.C. A palavra do Senhor que veio a Zacarias nesta data parece incluir o relato de oito visões noturnas, juntamente com alguns oráculos, de um anjo que falou com ele. A terceira data em Zacarias está em 7.1: “No quarto ano do rei Dario... no quarto dia do nono mês, que é Quisleu...”. Esta data seria equivalente a 7 de dezembro de 518 a.C.

Não há datas em [Zacarias 9-14](#). O nome de Zacarias nunca é mencionado, assim como Dario ou qualquer rei. Um período de relativa paz e estabilidade dá lugar à guerra. O templo está de pé ([11.13](#); [14.20](#)), e evidentemente soldados gregos estão presentes ([9.13](#)). Qualquer tentativa de atribuir datas específicas a [Zacarias 9-14](#) seria especulação.

Contexto

O templo em Jerusalém foi destruído por Nabucodonosor, rei da Babilônia, em 586 a.C. Nabucodonosor fez várias incursões contra Jerusalém antes e depois de sua queda, levando muitos cativos para Babilônia (cf. [2Rs 24.1-17](#); [Dn 1.1](#)). Em duas ocasiões, Jeremias previu que o cativeiro duraria 70 anos ([Jr 25.11](#); [29.10](#); cf. [Dn 9.2](#)). No tempo de Zacarias, o período de 70 anos desde a queda de Jerusalém estava chegando ao fim ([Zc 1.12](#); [7.5](#)). Havia se passado 66 anos desde a queda de Jerusalém, quando a primeira “palavra do Senhor” veio a Zacarias no segundo ano de Dario (520 a.C.). O Império Babilônico havia caído para os persas em 538 a.C., e Ciro, o primeiro rei da Pérsia, assinou um decreto permitindo que todos os

cativos retornassem às suas casas ([2Cr 36.23](#); [Ed 1.1-4](#)). Evidentemente, o primeiro contingente de cativos judeus retornou a Jerusalém com Zorobabel e Josué, o sacerdote, por volta de 536 a.C. Um dos primeiros objetivos dos retornados era reconstruir o templo ([Ed 1.3](#)), mas conflitos internos e oposição externa dos samaritanos impediram a reconstrução imediata do templo. Após Dario I se tornar rei da Pérsia em 521 a.C., uma onda de expectativa e entusiasmo varreu as comunidades judaicas em Jerusalém e Babilônia. Dois profetas, possivelmente dos exilados babilônicos, Ageu e Zacarias, começaram a pregar tão poderosamente que o trabalho no segundo templo começou em 520 a.C. e foi concluído em 516 a.C. ([Ed 5.1.14-15](#); [Ag 1-2](#); [Zc 1-8](#)).

O livro de Zacarias começa no segundo ano de Dario (520 a.C.). Alguns dos cativos já estavam de volta em Jerusalém há 16 anos, mas nada estava sendo feito para reconstruir o templo. A primeira mensagem de Zacarias convocou o povo a se arrepender e a não repetir o erro de seus pais, cujos pecados e recusa em se arrepender levaram ao exílio e à destruição do templo ([Zc 1.1-6](#)). Em seguida, uma série de oito visões noturnas ocorre ([1.7-6.8](#)), assegurando ao povo que o templo seria reconstruído por Zorobabel ([1.16](#); [4.9](#); [6.15](#)). Dois versículos em Zacarias falam muito sobre as dificuldades e desafios em Jerusalém antes de o templo ser reconstruído: “Assim diz o Senhor Todo-Poderoso: Tenham coragem e terminem a tarefa! Vocês ouviram o que os profetas têm dito sobre a construção do Templo do Senhor Todo-Poderoso desde que a fundação foi lançada. Antes de o trabalho no Templo começar, não havia empregos nem salários para pessoas ou animais. Nenhum viajante estava seguro do inimigo, pois havia inimigos por todos os lados. Eu tinha voltado todos contra cada um” ([8.9-10](#)).

Os primeiros oito capítulos de Zacarias são ambientados nas situações sociais, políticas e religiosas em Jerusalém de 520 a 518 a.C. Mas a partir do capítulo 9, as âncoras históricas são perdidas. O capítulo 9 começa com um oráculo contra a Síria, incluindo Damasco, Tiro e Sidom, e contra a Filistia. Cada um desses lugares será conquistado e purificado, tornando-se como um clã em Judá. Há a promessa de um novo rei vindo triunfantemente para Jerusalém, mas humildemente montado em um jumento. Seu reinado será pacífico e universal. O próximo oráculo fala sobre libertar os cativos, mas isso pode não se referir aos cativos babilônicos, devido a uma referência aos gregos. [Zacarias 9-12](#) está quase

totalmente focado no futuro. Alguns estudiosos chamam essa parte de literatura apocalíptica. As nações atacam Jerusalém e são derrotadas (caps. [12](#), [14](#)). O templo está de pé ([11.13](#)), mas não parece ter um lugar de grande destaque na nova Jerusalém e no reino de Deus ([14.6–9](#)).

Propósito e mensagem

O propósito do livro é tranquilizar e encorajar. A comunidade judaica restaurada em 520 a.C. precisava da garantia de que o templo seria reconstruído, e grupos posteriores do povo de Deus precisavam saber que, em última instância, o reino de Deus viria em sua plenitude. Há três mensagens no livro de Zacarias: a necessidade de arrependimento ([1.1–5.11](#)); as oito visões noturnas ([1.7–6.8](#)) significando que o templo seria reconstruído e a glória de Deus retornaria a Jerusalém; e o reino vindouro de Deus (caps. [9–14](#)).

Conteúdo

O livro de Zacarias pode ser dividido em duas partes principais: capítulos [1–8](#) e [9–14](#). A primeira parte é datada entre 520 a.C. e 518 a.C. e consiste em oráculos e visões de Zacarias, filho de Berequias. Principalmente em prosa, sua principal preocupação é assegurar à comunidade judaica restaurada que o templo será reconstruído. A segunda parte (caps. [9–14](#)) não é datada. Não há referências a Zacarias. O templo está de pé, e grande parte da linguagem é escatológica e apocalíptica. A segunda parte em si tem duas partes: capítulos [9–11](#) e [12–14](#). Os capítulos [9](#) e [12](#) começam essencialmente da mesma forma: “O oráculo da palavra do Senhor”.

A primeira parte de Zacarias (caps. [1–8](#)) possui quatro seções principais: introdução e primeiro oráculo ([1.1–6](#)); oito visões noturnas e oráculos relacionados ([1.7–6.8](#)); a coroação simbólica de Josué ([6.9–15](#)); e a questão sobre jejum e moralidade ([7.1–8.23](#)).

A introdução ([1.1](#))

Esta seção é datada especificamente “no oitavo mês” do calendário babilônico, que ia de meados de outubro a meados de novembro. O segundo ano de Dario, rei da Pérsia, foi 520 a.C. A data é importante para relacionar o trabalho de Zacarias ao de Ageu (cf. [Ag 1.1.15](#); [2.1.10.18–20](#)) e à reconstrução do templo sob Zorobabel. O primeiro oráculo diz respeito à necessidade de arrependimento. A primeira mensagem de Zacarias veio entre a segunda e a terceira mensagem de Ageu. Ele, como

Ageu, provavelmente atribuiu o fracasso das colheitas e outras dificuldades à falha em reconstruir o templo (cf. [Ag 1.6–11](#)). Zacarias chama o povo ao arrependimento para que possam perseverar no trabalho no templo.

As oito visões noturnas e oráculos relacionados ([1.7–6.8](#))

Essas visões que Zacarias teve em Jerusalém parecem ter sido todas dadas na noite do 24º dia do 11º mês (Shebat) no segundo ano de Dario (meados de janeiro a meados de fevereiro de 519 a.C.). Sete das oito visões têm essencialmente a mesma forma. Quatro das visões começam com as palavras “Então olhei para cima e vi” ([1.18](#); [2.1](#); [5.1](#); [6.1](#)). Uma começa com “Em uma visão durante a noite” ([1.8](#)). Outra começa com “Então o anjo que estava conversando comigo voltou e me acordou, como se eu estivesse dormindo. ‘O que você vê agora?’ ele perguntou” ([4.1–2](#)). Ainda outra (a sétima) visão começa com “Então o anjo que estava conversando comigo avançou e disse...” ([5.5](#)). No entanto, a quarta visão é diferente das outras sete. Ela começa com “Então ele me mostrou” ([3.1](#), cf. [Am 7.1.4.7](#)). Esta mensagem na terceira pessoa não contém um anjo interpretador nem qualquer mensagem direta para Zacarias, como se ele fosse apenas um observador. Esta quarta visão é tão diferente das outras sete que não fazia parte da série original de oito.

Um padrão geral para as oito visões não é evidente. Alguns estudiosos encontraram significado no fato de que as visões se movem do entardecer ou noite na primeira visão para o nascer do sol na última. Outros identificaram algumas relações em pares de visões. As primeiras e últimas visões envolvem cavalos e cavaleiros ou carregadores. A segunda e terceira visões tratam da restauração de Judá e Jerusalém ([1.18–21](#); [2.1–5](#)). A quarta e quinta visões abordam o papel dos dois líderes na comunidade restaurada: Josué será purificado e restaurado como sumo sacerdote ([3.1–5](#)) e Zorobabel, o governador, completará o templo ([4.1–14](#)). A sexta e sétima visões envolvem a purificação da terra. Um rolo voador entra na casa de todo ladrão e falsa testemunha e a consome ([5.1–4](#)). A maldade, personificada como uma mulher, será levada em um efa (cesto) para a terra de Sinar (vv. [5–11](#)). Intercalados nos relatos das visões estão quatro oráculos ([1.14–17](#); [2.8–13](#); [3.6–10](#); [4.8–14](#)). Cada uma dessas passagens começa com a fórmula do mensageiro, “Assim diz o Senhor”, ou a expressão “Clama” ([1.14.17](#)). O primeiro oráculo assegura ao povo que o templo, as

cidades e a escolha de Jerusalém serão renovados. O segundo oráculo exorta quaisquer exilados restantes na Babilônia a retornarem para Judá e Jerusalém (2.7-12). [Zacarias 2.12-13](#) são interessantes. O versículo 12 é a única referência no AT à Palestina como “a Terra Santa”, e o versículo 13 é semelhante ao chamado à adoração em [Habacuque 2.20](#): “Silêncio diante do Senhor, toda a humanidade, pois ele está se movendo para a ação de sua morada santa” ([Zc 2.13](#)). O terceiro oráculo nos relatos visionários diz respeito a Josué, o sumo sacerdote, como um sinal da vinda do servo de Deus, o Renovo que remove a culpa da terra em um único dia ([3.6-10](#)).

A coroação simbólica de Josué (6.9-15)

Zacarias é instruído a entrar na casa de Josias, filho de Sofônias, pegar prata e ouro de alguns retornados da Babilônia, fazer uma coroa e colocá-la na cabeça de Josué, o sacerdote, como símbolo do rei real e sacerdotal, o Ramo, o construtor do templo. Após a cerimônia, a coroa deve ser pendurada no templo como um memorial daqueles que deram a prata e o ouro. O último versículo ([6.15](#)) parece dizer que, assim como o ouro e a prata dos exilados foram usados para simbolizar a coroação do futuro rei do reino, também os exilados, “aqueles que estão longe”, participarão da conclusão do templo. Então, os ouvintes de Zacarias saberão que Deus o enviou para profetizar. Tudo isso acontecerá quando e se eles obedecerem diligentemente à voz do Senhor.

A questão sobre jejum e moralidade (7.1-8.23)

Uma delegação de Betel (16 quilômetros ao norte de Jerusalém) veio a Jerusalém no quarto ano de Dario (518 a.C.). O trabalho no templo já estava em andamento há dois anos. O propósito desta visita era buscar o favor do Senhor ([7.2](#)) e perguntar aos sacerdotes e aos profetas se deveriam continuar a jejuar como haviam feito desde que o templo foi destruído 70 anos antes (v. [3](#)). O Senhor disse a Zacarias para perguntar por que eles estavam jejuando — pelo Senhor ou por motivos egoístas? A resposta à questão do jejum parece ser que Deus deseja verdade, justiça e amor da aliança mais do que jejum. Zacarias reitera a mensagem que o Senhor já havia dado ao seu povo pelos antigos profetas. A última seção na primeira parte de Zacarias é um decálogo de promessas ([8.1-23](#)). As dez promessas começam com as palavras “Assim diz o Senhor” ou “A palavra do Senhor veio a mim”.

A última palavra de Deus não é julgamento, mas promessa, esperança, perdão e restauração.

Os oráculos do Senhor (caps. 9-12)

A última metade do livro de Zacarias (caps. [9-14](#)) divide-se em duas partes quase iguais: capítulos [9-11](#) (46 versículos) e capítulos [12-14](#) (44 versículos). Cada parte começa com as palavras “Um oráculo” ([9.1; 12.1](#)). Ambos os “oráculos” são principalmente escatológicos. A primeira parte (caps. [9-11](#)) trata da restauração das tribos na Palestina ([9.11-17; 10.6-12](#)). Para realizar isso, o Senhor livrará a Palestina e a Síria dos opositores ao seu governo ([9.1-8; 11.1-3](#)), removerá os pastores maus (governantes; [10.2b-5; 11.4-17](#)), e o Príncipe da Paz virá ([9.9-10](#)). O último “oráculo” de Zacarias ([12.1-14.21](#)) também é escatológico. Desta vez, a preocupação é principalmente com Jerusalém e Judá. Duas vezes Jerusalém é atacada pelas nações ([12.1-8; 14.1-5](#)). Cada vez o Senhor luta por Jerusalém, Judá e a casa de Davi. Jerusalém chora e lamenta por um mártir não identificado ([12.10-14](#)). O mártir poderia ser chamado de o “bom” pastor que é morto e suas ovelhas dispersas ([13.7-9](#)). Jesus referiu-se a esta passagem em conexão com sua prisão ([Mt 26.31; Mc 14.27](#)). Uma fonte será aberta para a casa de Davi, e os habitantes de Jerusalém serão purificados do pecado, idolatria e falsos profetas ([Zc 13.1-6](#)). A nova Jerusalém permanecerá elevada em seu local e a terra ao redor será transformada em uma planície ([14.10-11](#)). Não haverá noite nem temperaturas extremas na nova Jerusalém. Águas vivas fluirão de Jerusalém, e o Senhor se tornará Rei de toda a terra. Aqueles que lutam contra Jerusalém serão destruídos, mas os que sobreviverem adorarão o Senhor ano após ano, celebrando a Festa dos Tabernáculos.

A última cena no livro de Zacarias é uma imagem do mundo após o Armagedom, um novo mundo purificado do pecado. Será um tempo de paz e segurança. Quando Deus vier reinar, tudo se tornará sagrado. Os cavalos de guerra se tornarão tão sagrados quanto o turbante do sacerdote, e o utensílio de cozinha comum será como os utensílios do templo. O cananeu ou comerciante será eliminado. Não haverá diferença entre judeu e gentio, desde que adorem o Senhor dos Exércitos como Rei.

Veja também Israel, História de; Período Pós-exílico; Profecia; Profeta, Profetisa; Zacarias (Pessoa) #20.

Zacur

1. Da tribo de Rúben e pai de Samua. Samua foi um dos 12 espiões que exploraram Canaã ([Nm 13.4](#)).
2. Um simeonita que era filho de Hamuel e pai de Simei ([1Cr 4.26](#)).
3. Um dos descendentes da tribo de Merari no registro das divisões dos sacerdotes ([1Cr 24.27](#)).
4. Um dos filhos de Asafe que tinha responsabilidades de serviço no templo ([1Cr 25.2](#)). Davi designou Zacur e seus filhos e irmãos para o terceiro turno entre as várias funções dos músicos do templo ([1Cr 25.10](#)). Descendentes de Zacur estavam presentes na dedicação do muro da cidade após o exílio ([Ne 12.35](#)).
5. Um dos descendentes de Bigvai que retornou a Jerusalém com Esdras ([Ed 8.14](#)).
6. Um filho de Inri que trabalhou na reparação do muro de Jerusalém na área do Portão das Ovelhas ([Ne 3.2](#)).
7. Um dos levitas que assinou a aliança de Neemias para obedecer à lei de Deus ([Ne 10.12](#)).
8. Um filho de Matanias e pai de Hanã. Hanã foi o assistente dos tesoureiros do armazém durante o tempo de Neemias ([Ne 13.13](#)). Alguns sugeriram que ele é a mesma pessoa mencionada como #7 acima.

Zadoque

Nome comum do Antigo Testamento que significa "justo".

1. O sacerdote de Davi, provavelmente o mais famoso e influente dos sumos sacerdotes de Israel, além de Arão. Ele apareceu pela primeira vez na época da revolta de Absalão, quando ele e seu colega sacerdote Abiatar demonstraram sua lealdade a Davi ao irem até ele com a arca, totalmente preparados para compartilhar seu exílio ([2Sm 15.24-29](#)). Davi recusou a oferta deles

e os enviou de volta a Jerusalém para agir em seus interesses.

Em [2 Samuel 8.17](#), Zadoque é listado como filho de Aitube, que é mencionado em [1 Samuel 14.3](#) como neto de Eli. Nas genealogias de Crônicas, a descendência de Zadoque através de Aitube é traçada até Eleazar, o filho mais velho de Arão ([1Cr 6.1-8.50-53](#); [Ed 7.2-5](#)), mas sem referência a Eli. Surge um pequeno problema, pois Zadoque substitui o banido Abiatar, um descendente de Eli. Isso é considerado como o cumprimento de uma profecia anterior de que o mandato do ofício de sumo sacerdote pela família de Eli seria rompido em favor de um ramo diferente da família de Arão ([1Sm 2.30-36](#); [1Rs 2.26-27](#)).

Em ambos os resumos dos oficiais da corte de Davi ([2Sm 8.17; 20.25](#)), Zadoque é listado como um dos dois principais sacerdotes de Davi, um cargo mantido durante a última parte do reinado de Davi. Quando Davi estava perto da morte, uma luta pelo poder sobre o trono foi precipitada por Adonias, o filho sobrevivente mais velho de Davi. Com o apoio de Joabe, o comandante do exército, e do sacerdote Abiatar, amigo de longa data de Davi, Adonias se declarou rei ([1Rs 1.5-10](#)). Natã, o profeta, interveio prontamente com Bate-Seba como advogada de Salomão. Zadoque e Benaia, o capitão das tropas mercenárias, apoiaram Salomão. A causa de Adonias era sem esperança uma vez que Davi indicou sua aprovação aos planos de Natã. Consequentemente, o desacreditado Abiatar foi banido ([2.26-27](#)), deixando o leal Zadoque como o principal sacerdote de Salomão ([2.35; 4.4](#)).

Nos séculos que se seguiram, os descendentes de Zadoque mantiveram esse domínio, e à medida que o prestígio de Jerusalém aumentava, também aumentava seu status. Azarias, o sumo sacerdote no reinado de Ezequias, era um zadoquita ([2Cr 31.10](#)). Ezequiel restringiu as principais funções sacerdotais aos "filhos de Zadoque", rebaixando os levitas em geral ao posto de "zeladores do Templo" devido à sua apostasia durante a monarquia ([Ez 44.10-16](#)). Quando os judeus ficaram sob dominação Selêucida no início do segundo século a.C., o sumo sacerdócio, considerado uma nomeação política, foi retirado dos zadoquitas. Elementos conservadores, no entanto, como os pactuantes de Qumran, continuaram a buscar sua restauração.

Veja também Davi; Israel, História de.

2. Sogro de Uzias e avô de Jotão, reis de Judá ([2Rs 15.32-33](#); [2Cr 27.1](#)).

3. Descendente de Zadoque, sacerdote de Davi ([1Cr 6.12; 9.11; Ne 11.11](#)).

4. Jovem de coragem excepcional, líder de um contingente que se juntou a Davi em Hebron contra Saul ([1Cr 12.28](#)).

5. Filho de Baaná, que ajudou a reparar o muro de Jerusalém no tempo de Neemias ([Ne 3.4](#)).

6. Filho de Imer, que também participou das operações de reconstrução de Neemias ([Ne 3.29](#)).

7. Signatário do pacto de Neemias ([Ne 10.21](#)) e talvez identificável com o #5 ou #6 acima.

8. Um dos três tesoureiros nomeados por Neemias durante seu segundo mandato, chamado de escriba ([Ne 13.13](#)).

9. Antepassado de Cristo ([Mt 1.14](#)).

Veja Genealogia de Jesus Cristo.

Zafenate Paneia

Nome dado a José pelo Faraó quando ele assumiu suas responsabilidades governamentais no Egito ([Gn 41.45](#)). O nome provavelmente significa "diz o deus, ele viverá". Veja José #1.

Zafom

Cidade localizada a leste do rio Jordão ([Js 13.27](#)) e incluída como parte da herança da tribo de Gade (v. [24](#)). Registros egípcios (século XIII a.C.) referem-se a uma cidade conhecida como *Dapuna*, enquanto um texto de Amarna escreve o nome como *Sapuna*.

Zair

Local onde Jorão atacou e derrotou os edomitas ([2Rs 8.21](#)). Na passagem paralela de [2 Crônicas 21.9](#), a frase "para Zair" é substituída por "com seus comandantes" (as palavras em hebraico são semelhantes). Muitos, portanto, sugeriram que uma revisão de copista ocorreu em 2 Crônicas porque a localização de Zair era desconhecida. Outros sugeriram que Zair deveria ser identificado com Zoar, no extremo sudeste do Mar Morto, ou com Seir em Edom. Em qualquer caso, estava localizado na Transjordânia, em uma estrada principal para Edom.

Zalafe

Pai de Hanum. Hanum reparou uma seção do muro de Jerusalém durante os dias de Neemias ([Ne 3.30](#)).

Zalmom (Lugar)

Montanha da qual Abimeleque pegou arbustos para incendiar a torre de Siquém ([Jz 9.48](#)). Como a montanha estava obviamente próxima a Siquém, foi identificada provisoriamente como es-Sulemiyeh (o nome moderno para a porção sudeste do Monte Ebal) ou uma de suas colinas circundantes. Algumas versões em português transliteraram esse nome como "Salmom". Zalmom também é mencionado em conexão com a derrota dos inimigos de Israel em [Salmo 68.14](#). Devido à menção de neve e da "alta serra de Basã" no versículo seguinte, a Septuaginta e alguns comentaristas consideram este Zalmom como o Monte Hermom no Líbano. No entanto, nevascas sazonais também ocorrem na região do Monte Ebal.

Zalmom (Pessoa)

Um dos valentes do Rei Davi ([2Sm 23.28](#)). Outro nome para ele é "Ilai, o aoíta" ([1Cr 11.29](#)).

Zanoa (Lugar)

1. Uma das cidades "na planície" que fazia parte da herança de Judá ([Js 15.34](#)). Os habitantes de Zanoa trabalharam com Hanum para reconstruir o Portão do Vale, bem como cerca de 457,2 metros do muro da cidade durante a restauração de Jerusalém ([Ne 3.13; 11.30](#)). A cidade provavelmente pode ser identificada com Zanu'a, que está localizada aproximadamente 16,1 quilômetros a oeste de Jerusalém.

2. Uma das cidades nas terras altas da Judeia ao sul de Hebron que fazia parte da herança de Judá ([Js 15.56](#)). Provavelmente era habitada pelos descendentes de Zanoa, filho de Jecutiel.

Zanoa (Pessoa)

Descendente de Calebe da tribo de Judá ([1Cr 4.18](#)). Zanoa era filho de Jecutiel e, dependendo da tradução do texto hebraico, pode ter sido

relacionado a Bitia, a filha de Faraó. Alguns interpretaram o texto como indicando que Jecutiel foi o fundador ou principal colonizador da cidade chamada Zanoa. Em qualquer caso, os descendentes de Zanoa podem muito bem ter estado conectados com a cidade desse nome.

Zanzumins, zanzumitas

O nome amonita para os refains. [Deuteronômio 2.20](#) os descreve como “uma raça de gigantes que antigamente moravam ali; os amonitas os chamavam de zanzumins”. Os zanzumins foram expulsos de sua terra pelos amonitas, assim como os horeus foram expulsos pelos edomitas e os avins pelos caftorins. A comparação com os anaquins, os refains e os emins mostra que os zanzumins eram uma raça de gigantes. Eles viviam na Transjordânia (uma região a leste do rio Jordão). Embora sua origem exata seja desconhecida, provavelmente viviam na área próxima a Rabá-Amom.

Veja também Gigantes; Refains.

Zaquer

Forma da Bíblia AVM de Zequer, em [1 Crônicas 8.31](#).

Veja Zacarias (Pessoa) #5.

Zaqueu

Zaqueu era um coletor de impostos judeu que trabalhava para os romanos na cidade de Jericó. Ele se tornou muito rico coletando impostos, muitas vezes por meios desonestos. Provavelmente conseguiu esse trabalho pagando pelo direito de coletar impostos naquela área ou trabalhando para outro oficial rico. Jericó era uma cidade importante para o comércio, pois estava em uma estrada principal entre Jerusalém e as terras a leste do Rio Jordão.

O Evangelho de Lucas narra a história de como Zaqueu conheceu Jesus ([Lc 19.2–8](#)). Zaqueu queria ver Jesus, mas era muito baixo para enxergar por cima da multidão. Então, ele subiu em uma figueira brava para ver Jesus passar. Jesus o surpreendeu parando debaixo da árvore. Jesus chamou Zaqueu e disse que queria ficar em sua casa naquela noite. Isso transformou a vida de Zaqueu. Ele se afastou de seus caminhos desonestos e seguiu Jesus. Ele

prometeu devolver quatro vezes mais a qualquer um que tivesse enganado. Ele também prometeu dar dinheiro aos pobres. Segundo Clemente de Alexandria, Zaqueu mais tarde se tornou um líder da igreja na cidade de Cesareia (*Homilia 3.63*).

Zaretã

Cidade ou região próxima ao rio Jordão ao norte de Jericó. É mencionada pela primeira vez em conexão com o “corte” das águas do Jordão que ocorreu em Adão, “a cidade que está ao lado de Zaretã” ([Js 3.16](#)). Sua localização é definida mais precisamente na lista dos distritos administrativos de Salomão como estando nas proximidades de Bete-Seã abaixo de Jezreel ([1Rs 4.12](#)). Utensílios de bronze para o Templo de Salomão foram fundidos perto dali ([7.46](#); [2Cr 4.17](#), “Zereda”).

Zatu

1. Chefe de clã com quem 945 pessoas retornaram com Zorobabel ([Ed 2.8](#); [Ne 7.13](#) cita 845 retornados). Dos sacerdotes que renunciaram suas esposas estrangeiras, seis são listados como “filhos” de Zatu ([Ed 10.27](#)).

2. Um dos chefes do povo que assinou o pacto de Neemias ([Ne 10.14](#)); talvez a mesma pessoa mencionada no item #1 acima.

Zaza

O filho de Jônatas, da família de Jerameel, um membro da tribo de Judá ([1Cr 2.33](#)).

Zeba e Salmuna

Dois reis midianitas que massacraram os irmãos de Gideão em Tabor. Gideão posteriormente os matou para vingar a morte de seus irmãos ([Jz 8.18–21](#)).

Durante o tempo de Gideão, os saqueadores midianitas com camelos faziam incursões anuais no território israelita na época da colheita, roubando colheitais e gado ([Jz 6.3](#)). Suas invasões eram tão completas que nada restava em Israel, incluindo colheitais, ovelhas, bois ou jumentos.

Nessa situação, Deus chamou Gideão para libertar Israel ([Jz 6.16](#)). Sua famosa vitória sobre Midiã,

perto do Monte Moré, foi um passo importante para cumprir essa missão divina ([7.1-23](#)). Nas operações após a batalha, guerreiros efraimitas capturaram e mataram dois líderes midianitas chamados Zeebe e Orebe ([7.24-8.3](#)).

Gideão estava determinado a capturar Zeba e Salmuna, os reis das forças midianitas. Ao persegui-los, ele atravessou o rio Jordão e viajou mais de 160 quilômetros do local da batalha original. Ao longo do caminho, duas cidades sucessivas, Sucote e Penuel, recusaram-se a ajudar Gideão e seus homens, sem dúvida temendo represálias dos invasores midianitas caso Gideão não conseguisse derrotá-los.

Gideão derrotou os guerreiros midianitas restantes e capturou Zeba e Salmuna ([Iz 8.12](#)). Como Zeba e Salmuna haviam matado seus irmãos, Gideão matou os dois reis midianitas (vv. [19-21](#)). [Salmo 83.11](#) indica que Zeba, Salmuna e os midianitas eram inimigos não apenas de Israel, mas também de Deus.

Zebadias

1. Um dos filhos de Berias da tribo de Benjamim ([1Cr 8.15](#)).
2. Um dos filhos de Elpaal da tribo de Benjamim ([1Cr 8.17](#)).
3. Um dos filhos de Jeroão de Gedor, que veio apoiar Davi em Ziclague ([1Cr 12.7](#)).
4. Levita coraíta descendente de Asafe, terceiro dos sete filhos de Meselemias e porteiro do Templo ([1Cr 26.2](#)).
5. Filho de Asael, irmão de Joabe, que era o comandante da quarta divisão do exército de Davi ([1Cr 27.7](#)).
6. Um dos levitas enviados por Josafá às cidades de Judá para ensinar a lei ([2Cr 17.8](#)).
7. Filho de Ismael e um dos líderes dos levitas que Josafá nomeou como governador dos assuntos civis para a casa de Judá ([2Cr 19.11](#)).
8. O filho de Miguel da casa de Sefatias, que retornou com Esdras a Jerusalém após o exílio ([Ed 8.8](#)).
9. Um dos filhos de Imer que renunciou à sua esposa estrangeira por ordem de Esdras ([Ed 10.20](#)).

Zebedeu

Pai dos discípulos Tiago e João ([Mt 26.37; Mc 3.17](#); [10.35](#)). Zebedeu estava no negócio da pesca e pode ter sido rico, considerando que ele tinha servos e conexões aparentes com o sumo sacerdote ([Jo 18.15](#)). Embora ele pessoalmente apareça apenas uma vez na narrativa ([Mt 4.21; Mc 1.19-20](#)), sua esposa, Salomé, aparece frequentemente como uma das mulheres piedosas que seguiram a Cristo.

Zebida

A mãe de Jeoaquim, que foi um rei de Judá, era Zebida. Ela era a esposa do Rei Josias e filha de Pedaías ([2Rs 23.36](#)).

Zebina

O filho de Nebo, que atendeu à exortação de Esdras para se divorciar de sua esposa estrangeira após o exílio ([Ed 10.43](#)).

Zeboim

Uma das "cidades da planície" que foi destruída com Sodoma e Gomorra ([Dt 29.23; Os 11.8](#)). Zeboim é mencionada pela primeira vez, junto com Sodoma, Gomorra e Admá, como uma das cidades cananeias na "tabela das nações" em [Gênesis 10.19](#). Posteriormente, aparece confederada com os mesmos estados (incluindo Zoar) na batalha contra Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goiim ([Gn 14.2,8](#)).

vEJA também Cidades da Planície.

Zebul

Governante de Siquém que serviu como oficial de Abimeleque ([Iz 9.28-30](#)). Zebul aparentemente obteve sua posição quando Abimeleque foi coroado rei em Siquém. Quando Gaal, filho de Ebede, incitou os siquemitas a se rebelarem contra Abimeleque, Zebul desempenhou um papel fundamental na vitória de Abimeleque. Depois de provocar Gaal a atacar Abimeleque fora da cidade, Zebul fechou Gaal fora da cidade, impedindo sua retirada para dentro dos limites. É difícil determinar o destino de Zebul quando Abimeleque mais tarde atacou e

destruiu a cidade, mas é possível que ele também tenha encontrado um destino traiçoeiro.

Zebulom (Pessoa)

Um dos 12 filhos de Jacó ([Gn 35.23](#); [1Cr 2.1](#)). Ele foi o sexto e último filho de Jacó e Lia. Ela o chamou de Zebulom, que significa "morada, habitação". Ela disse: "Agora o meu marido vai ficar comigo porque lhe dei seis filhos" ([Gn 30.20](#)). Mais tarde, ele estabeleceu sua família no Egito com Jacó e seus irmãos ([Ex 1.3](#)).

Jacó profetizou que os descendentes de Zebulom viveriam na costa, com sua fronteira tocando Sidom ([Gn 49.13](#)). A tribo de Zebulom estava entre as tribos de Aser e Naftali. A de Aser estava junto ao Mediterrâneo, e a de Naftali junto ao Mar da Galileia. Apesar disso, Zebulom prosperou no comércio com as cidades costeiras dos cananeus. Zebulom foi pai de três filhos ([Gn 46.14](#)) e fundou uma das 12 tribos de Israel ([Nm 1.30-31](#)).

Veja também Zebulom, Tribo de.

Zebulom, Tribo de

Uma tribo descendente de Zebulom, o décimo filho de Jacó e o sexto de Lia ([Gn 30.19-20](#)). A tribo de Zebulom foi dividida em três clãs nomeados após seus filhos: os sereditas, elonitas e jalelitas ([Gn 46.14](#); [Nm 26.27](#)). Durante o censo nas campinas de Moabe, a tribo tinha 60.500 homens com mais de 20 anos aptos para o serviço militar ([Nm 26.26-27](#)).

Terra e território

A terra de Zebulom estava no centro de Canaã e incluía o Vale de Jizreel. No entanto, as fronteiras exatas são difíceis de determinar porque apenas as fronteiras sudeste e leste são mencionadas em [Josué 19.10-16](#). A fronteira ocidental ao longo do Mediterrâneo não está claramente definida. A bênção de Moisés sugere que Zebulom, junto com Issacar, iria "desfrutar da abundância dos mares" ([Dt 33.18-19](#)). Isso implica acesso ao Mediterrâneo e seu comércio.

Apesar disso, o território de Zebulom não parece tocar o mar, o que parece contradizer [Gênesis 49.13](#). No entanto, Zebulom estava em uma boa localização ao longo de importantes rotas comerciais para o mar. Isso lhes permitiu se

beneficiar do comércio marítimo, mesmo que não estivessem diretamente na costa. A terra de Zebulom era boa para o cultivo e produzia oliveiras, vinhedos e colheitas abundantes. Em [1 Crônicas 12.40](#), a tribo forneceu suprimentos generosos para Davi.

Força militar

Zebulom manteve uma posição forte entre seus vizinhos. Ao contrário de Aser e Naftali, que viviam entre os cananeus ([Iz 1.32-33](#)), Zebulom tinha menos cananeus em sua área. Durante o período dos juízes, Zebulom foi muito ativo. Por exemplo, os soldados de Zebulom e Naftali foram fundamentais na vitória na batalha de Quisom ([Iz 4.6-10](#)). O Cântico de Débora elogia os homens da tribo Zebulom por arriscarem suas vidas ([Iz 5.18](#)). De acordo com [Juízes 6.35](#), os homens de Zebulom lutaram bravamente na luta de Gideão contra os midianitas na planície de Jezreel. O juiz Elom pertencia à tribo de Zebulom ([Iz 12.11-12](#)). Como a Galileia estava no território de Zebulom, Ibsã de Belém provavelmente também era de Zebulom ([Js 19.15](#)). A força de combate de Zebulom estava entre as maiores nos exércitos ocidentais de Davi ([1Cr 12.33](#)). Este é outro sinal de que a tribo de Zebulom era tanto forte quanto importante.

Zebulom no Novo Testamento

No Novo Testamento, Zebulom é mencionado duas vezes. É destacado como uma região onde Jesus, descrito como uma grande luz, apareceu ([Mt 4.13-15](#)). Zebulom também está listado entre as 12 tribos em [Apocalipse 7.8](#) após Issacar.

Veja também Zebulom (Pessoa).

Zebulonita

Qualquer descendente de Zebulom, filho do patriarca Jacó ([Nm 26.27](#); [Iz 12.11-12](#)).

Veja Zebulom, Tribo de.

Zedade

Um dos marcos geográficos da fronteira norte de Israel, mencionado entre Hamate e Zifrom ([Nm 34.8](#); [Ez 47.15](#)).

Zedequias

1. Último rei de Judá e uma figura política chave na fatídica década final do reino do sul. Seu reinado (597–586 a.C.) abrangeu os dois ataques de Nabucodonosor a Jerusalém, em 597 e 586. O primeiro ataque foi em represália à rebelião do filho de Josias, Jeoacuim (609–598 a.C.), contra Nabucodonosor; no entanto, quando suas forças capturaram Jerusalém, Jeoacuim já estava morto e havia sido sucedido por seu filho de 18 anos, Joaquim. Nabucodonosor depôs o jovem rei e o deportou para Babilônia, junto com a elite da nação: funcionários do governo, oficiais do exército e artesãos. Como substituto de Joaquim, Nabucodonosor nomeou seu tio Matanias, um irmão mais novo de Jeoacuim e do anterior e efêmero Rei Jeoás (609 a.C.). Matanias foi, portanto, o terceiro filho de Josias a ocupar o trono de Judá. O rei babilônico o nomeou Zedequias, que significa “o Senhor é minha justiça”.

Zedequias encontrou-se em uma posição difícil como rei de Judá. Muitos evidentemente ainda consideravam Jeoacuim como o verdadeiro rei (cf. [Jr 28.1–4](#)). Certamente os judeus deportados para a Babilônia datavam eventos por referência a Jeoacuim ([2Rs 25.27; Ez 1.2](#)). Embora os babilônios tenham exigido de Zedequias um juramento de lealdade ([2Cr 36.13; Ez 17.13–18](#)), evidências sugerem que eles também viam o predecessor de Zedequias como o rei legítimo e Zedequias como regente. Eles podem ter estado mantendo-o em reserva para uma possível restauração ao poder, caso os eventos assim exigissem.

Judá estava cheio de um otimismo falso que dificilmente poderia ter ajudado o novo rei. Esperava-se com confiança que a deportação dos principais cidadãos fosse apenas temporária; profetas garantiam que o poder da Babilônia seria quebrado dentro de dois anos ([Jr 28.2–4](#)). Eles foram contrariados por alguns profetas liderados por Jeremias, cuja mensagem encontrou pouco apoio.

A pressão tanto interna quanto externa foi colocada sobre Zedequias para mudar sua aliança política. No quarto ano de seu reinado (593 a.C.), os estados vizinhos de Amom, Moabe, Tiro e Sidom formaram uma coalizão para lutar pela independência da Babilônia. Enviados foram enviados a Zedequias ([Jr 27.1–3](#)). No entanto, Jeremias aconselhou o rei a não se envolver. No mesmo ano, de acordo com [Jeremias 51.59](#), Zedequias visitou Babilônia. Ele pode ter sido convocado para afirmar sua lealdade e explicar seu

papel na situação política. A rebelião planejada não ocorreu, talvez porque a ajuda do Egito não se materializou.

Dentro da corte judaica, havia um forte partido pró-Egito. Este partido via o Egito como um aliado para se libertar de seu mestre oriental, assim como os conselheiros do rei Ezequias um século antes (cf. [Is 31.1–3; 36.6](#)). Zedequias, encontrando dificuldade em resistir a essa pressão política, eventualmente transferiu sua lealdade para o Egito.

Hofra (589–570 a.C.), herdeiro de Psammethicus ao trono egípcio, organizou uma rebelião conjunta no oeste contra Babilônia. De acordo com [Ezequiel 21.18–32](#) e [25.12–17](#), Judá e Amom o apoiaram, enquanto Edom e Filístia astutamente se abstiveram. Zedequias foi repreendido pelo profeta Ezequiel ([Ez 17.13–18](#)) por quebrar seu juramento a Nabucodonozor (cf. [2Cr 36.13](#)) e se rebelar contra ele enviando emissários ao Egito para negociar apoio militar.

Diante dessa revolta ocidental arquitetada por seu rival egípcio, Nabucodonosor foi forçado a marchar para o oeste. Estabelecendo seu quartel-general em Ribla, no norte da Síria, ele decidiu fazer de Jerusalém seu principal alvo ([Ez 21.18–23](#)). O cerco subsequente a Jerusalém foi temporariamente suspenso devido a um ataque egípcio, mas depois foi retomado até que a cidade caiu. Zedequias, fugindo para o leste com suas tropas, foi capturado perto de Jericó e levado ao norte para Nabucodonosor em Ribla. Lá, ele foi julgado por quebrar suas promessas de vassalagem. Como punição, seus filhos foram mortos diante de seus olhos. Esta visão trágica foi a última que ele viu, pois seus olhos foram então arrancados. Ele foi levado acorrentado para Babilônia, onde eventualmente morreu na prisão ([2Rs 25.5–7; Jr 39.7; 52.8–11](#); cf. [Ez 12.13](#)).

Veja também Cronologia da Bíblia (Antigo Testamento); Israel, História de.

2. O filho de Quenaana é um dos profetas que falou falsamente aos reis Acabe de Israel e Josafá de Judá, dizendo-lhes que o Senhor daria a Acabe vitória sobre os sírios em Ramote-Gileade ([1Rs 22.11](#)). Após ouvir a previsão contrária de Micaías, de que Acabe seria de fato morto na batalha, Zedequias, com raiva, golpeou Micaías (v. [24](#)).

3. Filho de Jeconias e descendente de Davi através da linha de Salomão ([1Cr 3.16](#)).

4. Sacerdote líder que confirmou a aliança de Neemias durante a era pós-exílica ([Ne 10.1](#)).

5. O filho de Maaséias, que, segundo Jeremias, o rei Nabucodonozor da Babilônia mataria queimando no fogo por seu adultério e palavras mentirosas ([Ir 29.21-23](#)).

6. Filho de Hananias e um príncipe em Judá durante o reinado do Rei Jeoaquim ([Ir 36.12](#)).

Zeebe

Um dos dois príncipes midianitas executados pelo exército de Gideão ([Jz 7.25](#)).

Zefata

Vale onde Asa derrotou Zerá, o etíope ([2Cr 14.10](#)). O Vale de Zefata está localizado nas proximidades de Maressa e, portanto, no sudoeste de Judá.

Zefate

Zefate era uma cidade cananeia que foi conquistada pelas tribos de Judá e Simeão. Depois de capturá-la, eles a renomearam para Horma ([Jz 1.17](#)). Foi o lugar onde os israelitas tentaram entrar em Canaã pela primeira vez, mas falharam. Isso aconteceu quando desobedeceram ao comando de Moisés. Como resultado, os amalequitas e os cananeus os derrotaram ([Nm 14.45](#)).

Veja também Horma.

Zefo

Filho de Elifaz e descendente de Esaú ([Gn 36.11,15](#); [1Cr 1.36](#)).

Zela, Zelá

Uma cidade da tribo de Benjamim onde enterraram os ossos do Rei Saul e de seu filho Jônatas ([Is 18.28](#); [2Sm 21.14](#)). Zela foi provavelmente a cidade natal do pai de Saul, Quis. Pode ter sido a casa de Saul antes de Samuel ungí-lo como rei.

Zeleque

Um guerreiro amonita entre os homens poderosos do Rei Davi ([2Sm 23.37](#); [1Cr 11.39](#)).

Zelofeade

Zelofeade era filho de Héfer da tribo de Manassés. Zelofeade tinha cinco filhas, mas nenhum filho ([Nm 26.33](#)). Como Zelofeade não tinha filhos, suas filhas pediram a Moisés que lhes desse a herança de seu pai ([27.1](#)). Moisés decidiu que as filhas deveriam receber a herança nesses casos. No entanto, as filhas devem se casar com homens de sua própria tribo para que as divisões tribais permaneçam inalteradas ([Nm 27.7](#); [36.2](#); [Js 17.3](#)).

Zelote

Termo usado para o segundo Simão entre os Doze para distingui-lo de Simão Pedro ([Lc 6.15](#); [Atos 1.13](#)). Mateus ([Mt 10.4](#)) e Marcos ([Mc 3.18](#)) usam “Cananeu” — equivalentes gregos e aramaicos para “defensor zeloso, entusiasta, ardente em ter, fanático” (das raízes de palavras que significam “queimar de entusiasmo, ou ciúmes; desejar avidamente”; [Ex 34.14](#); [2 Mc 4.2](#)). Neste sentido geral, Cristo mostrou zelo pela casa de Deus. Alguns eram “zelotes” pelos dons espirituais, boas obras, bondade e a lei, como Paulo era pela tradição dos pais e para Deus ([Jo 2.17](#); [Atos 21.20](#); [22.3](#); [1 Co 14.12](#); [Gl 1.14](#); [Tt 2.14](#)). Então, Simão se distinguiu de Pedro e dos outros por seu zelo religioso.

Por volta do período em que Lucas escreveu, o título “Zelote” havia se tornado ligado especialmente a uma facção militante, anti-romana e revolucionária, igualmente religiosa e política em motivação. Este partido pode ter sido fundado em 6 d.C., após a morte de Herodes, o Grande, por Judas, o galileu, e Zadoque, o fariseu. O movimento estava enraizado na resistência dos macabeus ao governo estrangeiro e à infiltração ([1Mc 2.15-28](#)). A oposição zelote ao governo romano estava enraizada no zelo pela Torá e por Deus, o único Rei. O zelote se considerava um agente de julgamento divino e redenção, resoluta e sem medo lutando contra a idolatria, apostasia e colaboração. Os zelotes pensavam que o Messias se tornaria seu líder.

À medida que a hostilidade entre Roma e Judeia se aguçava, a motivação religiosa era canalizada pelo sentimento nacionalista para uma “guerra santa”.

Considerando que os macabeus haviam sido forçados a pegar em armas em autodefesa, os zelotes se tornaram cada vez mais militaristas. Josefo (*Antiguidades* 18.1.1–6; *Guerra* 4.3.9), com certo preconceito, os chama de bandidos e assaltantes. Seu nome latino era *sicarii*, assassinos, mas os apoiadores os chamavam de guerrilheiros patrióticos. Eles alcançaram preeminência na revolta contra Roma (66–70 d.C.). Seu último refúgio e fortaleza, em Massada, foi dominado em 73 d.C., quando os 960 sobreviventes cometaram suicídio.

Simão provavelmente era, ou havia sido, um membro da fase inicial deste movimento, por volta de 30 d.C. É menos provável que Judas Iscariotes (possivelmente Sicário) e os “filhos do trovão” ([Mc 3.17](#)) fossem. Judas, o galileu, ([Atos 5.37–38](#)), e até mesmo Paulo ([21.38](#)), eram considerados zelotes.

Veja também Primeira Revolta Judaica; Judaísmo.

Zelote, Simão o

Veja Simão #5.

Zelza

Local próximo ao túmulo de Raquel, onde Saul encontrou dois homens em cumprimento da profecia de Samuel sobre os eventos que confirmariam a unção de Saul ([1Sm 10.2](#)). O túmulo de Raquel é tradicionalmente localizado na fronteira norte de Benjamim, mas nenhuma identificação precisa de Zelza foi feita. Alguns argumentam que Zelza e Zela são o mesmo lugar, mas isso é improvável.

Zemaraim

1. Cidade próxima à fronteira norte do território de Benjamim ([Is 18.22](#)). A localização mais provável é Ras ez-Zeimara, cerca de 8 quilômetros a nordeste de Betel, na região montanhosa entre et-Taiyibeh e Rammum.
2. Montanha na região montanhosa de Efraim ([2Cr 13.4](#)) e cenário do discurso de repreensão de Abias contra Jeroboão e os israelitas.

Zemareus

Uma das famílias dos cananeus nas listas etnológicas de [Gênesis 10](#) (v. [18](#)) e [1 Crônicas 1](#) (v. [16](#)). Os zemareus eram uma tribo hamítica mencionada em conexão com os arvaditas e os hamateus. Eles provavelmente estavam localizados perto do Mediterrâneo, nas proximidades de Trípoli.

Zemira

O primogênito de Bequer, da tribo de Benjamim ([1Cr 7.8](#)).

Zenã

Uma das cidades da Sefelá herdada por Judá ([Js 15.37](#)).

Zenas

Advogado a quem Paulo pediu a Tito para ajudar em suas viagens em Creta ([Tt 3.13](#)).

Zequer

Forma alternativa de Zacarias, filho de Gibeão, em [1 Crônicas 8.31](#).

Veja Zacarias (Pessoa) #5.

Zer

Uma das cidades fortificadas da tribo de Naftali ([Is 19.35](#)). A partir dos nomes circundantes na lista, pode-se inferir que estava localizada no lado sudoeste do Mar da Galileia.

Zerá

1. Um dos chefes dos edomitas ([Gn 36.17; 1Cr 1.37](#)). Ele é filho de Reuel, neto de Esaú com sua esposa Basemate. Provavelmente foi o ancestral de Jobabe, que mais tarde se tornou rei dos edomitas ([Gn 36.13.33](#)).
2. Um dos filhos gêmeos de Judá com sua nora Tamar ([Gn 38.30; 46.12; Mt 1.3](#)). Embora Zerá tenha estendido a mão primeiro, ele a recolheu, permitindo que seu irmão, Perez, nascesse primeiro. Os descendentes de Zerá (os zeraítas) tornaram-se um dos clãs mais influentes de Judá ([Nm 26.20; Js 7.1.18; 22.20; 1Cr 2.4-6; 9.6](#)). Como Etã e Hemã são listados como filhos de Zerá em [1 Cr 2.6](#), os ezraítas mencionados em [1Rs 4.31](#) e os títulos dos [Sl 88](#) e [89](#) também são considerados zeraítas. No entanto, Etã e Hemã são listados como levitas em [1Cr 15.17](#). É mais provável que os ezraítas fossem um clã levita.
3. Um dos filhos de Simeão, de quem o clã dos zeraítas descendeu ([Nm 26.13; 1Cr 4.24](#)). Ele também é chamado de Zoar em [Gn 46.10](#) e [Êx 6.15](#).
4. Um dos filhos de Ido, da ramificação gersonita da tribo de Levi ([1Cr 6.21](#)).
5. Um dos ancestrais de Asafe da tribo de Levi. Ele é filho de Adaías e pai de Etni ([1Cr 6.41](#)). Muitos acreditam que ele seja o mesmo indivíduo mencionado como #4 acima.
6. O comandante dos etíopes (cuxitas) que lutaram contra Asa, rei de Judá ([2Cr 14.9](#)). É difícil identificar essa pessoa ou o evento com certeza. A identificação mais comum tem sido com Osocor II do Egito. O relato da batalha coincide com o reinado de Osocor no Egito, assim como os números e nacionalidades das tropas.

Zeraías

1. Filho de Uzi e ancestral de Esdras da linha sacerdotal de Eleazar ([1Cr 6.6.51; Ed 7.4](#)).
2. Pai de Elioenai, que era chefe de uma família que voltou para Jerusalém com Esdras ([Ed 8.4](#)).

Zeraíta

1. Uma pessoa descendente da família de Zera na tribo de Simeão ([Nm 26.13](#)).
Veja Zera #3.
2. Uma pessoa que é descendente da família de Zera na tribo de Judá ([Nm 26.20](#)).
Veja Zera #2.

Zeraíta

1. Qualquer descendente de Zera, filho de Simeão ([Nm 26.13](#)). Veja Zera #3.
2. Qualquer descendente de Zera, filho de Judá com Tamar ([Nm 26.20](#)). Veja Zera #2.

Veja também Izraíta.

Zereda

1. Local de nascimento (ou cidade natal) de Jeroboão, o primeiro rei de Israel durante o período do reino dividido ([1Rs 11.26](#)).
2. Cidade no Vale do Jordão ([2Cr 4.17; 1Rs 7.46](#) “Zaretã”).

Veja Zaretã.

Zeredá

- A grafia da versão NVI de Zereda em [1Rs 11.26](#).
Veja Zereda #1.

Zerede

Vale e ribeiro onde os israelitas acamparam, listado nas ruínas de Abarim e um local de parada perto do rio Arnom ao norte ([Nm 21.12](#)). Embora sua localização exata ainda seja incerta, Zerede provavelmente pode ser identificado com o moderno Wadi el-Hesa, um leito de rio que formava uma fronteira natural entre os antigos países de Moabe e Edom e, seguindo um curso para noroeste, desaguava na extremidade sul do Mar Morto. A travessia do ribeiro Zerede pelos israelitas marcou 38 anos desde que Israel se rebelou contra Deus em Cades-Barneia ([Dt 2.13-14](#)).

Zererá

Cidade mencionada em conexão com a derrota dos midianitas por Gideão ([Jz 7.22](#)); talvez também identificável com Zaretã.

Zeres

A esposa de Hamã, o agagita, sugeriu que ele construísse a força (uma estrutura alta de madeira) para enforcar Mordecai ([Et 5.10,14](#)).

Zerete

Filho de Asur com sua esposa Helá da tribo de Judá ([1Cr 4.7](#)).

Zerete-Saar

Uma das cidades herdadas pela tribo de Rúben ([Is 13.19](#)), descrita como estando "na colina do vale".

Zeri

Um dos filhos de Jedutum que profetizava com a lira em ação de graças ao Senhor ([1Cr 25.3](#)). Ele pode ser a mesma pessoa que Izri (v. [11](#)).

Zeror

Benjamita, filho de Becorate, pai de Abiel e ancestral do Rei Saul ([1Sm 9.1](#)).

Zerua

A mãe do rei Jeroboão I de Israel ([1Rs 11.26](#)).

Zeruia

Uma filha de Naás e irmã de Abigail ([2Sm 17.25](#)). Zeruia mais tarde deu à luz três filhos: Joabe, Abisai e Asael. Todos eles eram amigos de Davi quando ele era rei de Israel ([2Sm 2.18; 3.39; 8.16; 18.2](#)).

Zetã

1. Um dos descendentes de Ladã, um gersonita, responsável pelos tesouros do templo ([1Cr 23.8; 26.22](#)).
2. Filho de Bila da tribo de Benjamim ([1Cr 7.10](#)).

Zetar

Um dos sete oficiais de confiança do palácio (chamados de camareiros) que serviam ao Rei Assuero da Pérsia. O rei ordenou que Zetar e os outros oficiais trouxessem a Rainha Vasti para um banquete, para que todos pudessem ver sua beleza ([Et 1.10](#)).

Zeus

Deus chefe do panteão grego (ou Júpiter, termo romano). Zeus foi inicialmente adorado como parte de um culto animista, como o deus do céu, com o trovão como sua principal manifestação. Muito antes da época de Homero, no entanto, Zeus havia se tornado o deus pessoal preeminente dos residentes gregos da Tessália, com o Monte Olimpo servindo como ponto focal do culto. Nos tempos do Novo Testamento, Zeus era considerado o deus pai grego que possuía poderes supremos. A citação que Paulo usou em [Atos 17.28](#) de Cleantes (e/ou Arato) foi originalmente atribuída a Zeus ("nele vivemos, nos movemos e existimos").

Zeus é mais significativo nos escritos bíblicos devido ao encontro de Paulo e Barnabé com o sacerdote de Zeus em Listra ([At 14.8-18](#)). Como Paulo e Barnabé curaram um homem coxo, os

moradores de Listra tentaram adorá-los, identificando Barnabé com Zeus e Paulo com Hermes, o mensageiro dos deuses. Não era incomum que essa identificação errônea ocorresse, já que os deuses gregos eram frequentemente representados como assumindo aparências humanas e intervindo diretamente nos assuntos humanos. Ao contrário do verdadeiro Deus, Zeus e seus consortes eram frequentemente vistos como concedendo favor ou desfavor de forma caprichosa. A atribuição de "divindade" a Paulo e Barnabé permitiu que eles identificassem as principais diferenças entre a teologia grega e a cristã.

Zia

Um dos líderes do clã da tribo de Gade que habitava em Basã ([1Cr 5.13](#)).

Zia

1. Antepassado de uma família de servos do Templo que retornou a Jerusalém com Zorobabel após o exílio ([Ed 2.43; Ne 7.46](#)).

2. Supervisor dos servos do Templo que viviam em Ofel durante a era pós-exílica ([Ne 11.21](#)). Se Zia for simplesmente um nome de família, então essa pessoa provavelmente é a mesma mencionada no #1 acima.

Ziba

Ziba era um ex-servo do rei Saul. Após a morte de Saul, Davi tornou-se rei. Davi pediu a Ziba que encontrasse qualquer pessoa ainda viva da família de Saul. Davi queria mostrar bondade a eles ([2Sm 9.2-12](#)).

Após a morte de Saul, Ziba ganhou sua liberdade e se tornou um rico proprietário de terras. No entanto, isso mudou quando Ziba informou a Davi sobre Mefibosete, o filho deficiente de Jônatas. Davi devolveu a Mefibosete a terra que pertencia à família de Saul.

Mais tarde, Ziba e Mefibosete tiveram um desentendimento. Isso aconteceu quando Davi teve que fugir de Jerusalém durante a rebelião de Absalão. Ziba encontrou Davi com suprimentos e afirmou que Mefibosete ficou para trás porque esperava retomar o trono ([2Sm 16.1-4](#)). Quando

Davi retornou, Mefibosete veio ao seu encontro. Ele disse que Ziba havia mentido e o deixado para trás de propósito porque ele não podia viajar facilmente ([19.17,24-29](#)).

A maioria dos estudiosos da Bíblia acredita que Ziba mentiu e falou mal de Mefibosete. No entanto, a Bíblia não esclarece quem era o culpado. Parece improvável que Mefibosete acreditasse que poderia se tornar rei, mesmo que Ziba tenha dito isso ([2Sm 16.3](#)). Mefibosete também parecia leal a Davi. Contudo, Davi pode tê-lo trazido para Jerusalém para mantê-lo sob vigilância. Por outro lado, Davi acreditou na alegação de Ziba sem questionar. Isso indica que Davi pode ter pensado que Mefibosete queria o trono. Ziba também continuou a apoiar Davi, mesmo que a decisão de Davi tenha tirado a terra e a liberdade de Ziba ([2Sm 16.1; 19.17](#)).

Ziba pode ter ficado infeliz por perder sua liberdade, o que pode tê-lo levado a dizer coisas falsas sobre Mefibosete. No final, Davi parecia incerto sobre quem estava dizendo a verdade. Assim, ele não apoiou totalmente nenhum dos dois e decidiu dividir a terra entre eles ([2Sm 19.29](#)).

Zibeão

Antepassado de Aolibama, a esposa cananeia de Esaú ([Gn 36.2,14](#)). Ele é listado como um heveu em [Gn 36.2](#), mas, provavelmente, é o mesmo que Zibeão, filho de Seir, o horita ([Gn 36.20,29; 1Cr 1.38](#)). Possivelmente, "heveu" designava sua afiliação tribal, enquanto "horita" indicava que ele habitava em cavernas. Também é possível que "heveu" seja um erro de transmissão em [Gn 36.2](#).

Zíbia

1. Um dos sete filhos gerados por Saaraím com sua esposa Hodes ([1Cr 8.9](#)).
2. A mãe do Rei Joás de Judá era da cidade de Berseba ([2Rs 12.1; 2Cr 24.1](#)).

Ziclague

A cidade filisteia foi governada por Davi por 16 meses antes de ele se mudar para Hebrom para se

tornar o rei de Judá. Ziclague foi cedida a Davi por Aquis de Gate, presumivelmente para garantir a neutralidade contínua de Davi ([1Sm 27.6](#); [1Cr 12.1](#)). A localização de Ziclague é difícil de determinar, apesar de sua importância na história inicial de Israel. No registro das alocações de terras após a Conquista, Ziclague parece estar localizada no extremo sul de Judá ([Js 15.31](#)). Mais tarde, é descrita como parte da alocação dentro do oeste de Judá que foi concedida a Simeão ([Js 19.5](#); [1Cr 4.30](#)). Ziclague provavelmente estava localizada em algum lugar na fronteira entre Filístia e Judá, a sudeste de Gaza (possivelmente Tell el-Khuweilfeh).

Zicri

1. Um levita coatita e descendente de Izar ([Êx 6.21](#)).
2. Um dos filhos de Simei da tribo de Benjamim ([1Cr 8.19](#)).
3. Um dos filhos de Sasaque da tribo de Benjamim ([1Cr 8.23](#)).
4. Um dos filhos de Jeroão da tribo de Benjamim ([1Cr 8.27](#)).
5. Um ancestral de Matanias. Matanias retornou com Zorobabel a Israel após o exílio na Babilônia ([1Cr 9.15](#)). Zicri é provavelmente Zabdi de [Ne 11.17](#).
6. Um descendente de Eliézer, filho de Moisés. Seu filho, Selomite, era responsável pelos tesouros das ofertas dedicadas ([1Cr 26.25](#)).
7. O pai de Eliezer, o principal oficial dos rubenitas durante o reinado de Davi ([1Cr 27.16](#)).
8. O pai de Amasias, um voluntário encarregado de 200.000 homens durante o reinado de Josafá ([2Cr 17.16](#)).
9. O pai de Elisafate, um membro da conspiração contra Atalia liderada por Joiada ([2Cr 23.1](#)).

10. Um homem poderoso de Efraim que participou da dominação de Judá por Peca. Zicri matou o filho de Acaz, Maasias, também Azricão, o mordomo do palácio, e Elcana, o vice-rei ([2Cr 28.7](#)).

11. O pai de Joel, que era o supervisor dos benjaminitas que retornaram a Jerusalém após o exílio na Babilônia ([Ne 11.9](#)).

12. Um levita que serviu como sacerdote e chefe do clã de Abias durante os dias de Joaquim, o sumo sacerdote ([Neemias 12.17](#)).

Zidim

Cidade fortificada na terra atribuída à tribo de Naftali ([Js 19.35](#)).

Zifa

Segundo filho (ou possivelmente filha, já que a forma é feminina) de Jealelel, listado em [1 Crônicas 4.16](#).

Zife (Lugar)

1. Uma das cidades no extremo sul atribuída à tribo de Judá como herança ([Js 15.24](#)).
2. Uma das cidades na região montanhosa pertencente à tribo de Judá ([Js 15.55](#)), mencionada junto com Maom, Carmelo, Jezreel e, mais proeminente, com Hebron (cf. [1Cr 2.42](#)). Zife foi identificada com um local a 4,8 quilômetros ao sul de Hebron. A região desértica circundante é provavelmente o “Deserto de Zife”, onde Davi se escondeu de Saul ([1Sm 23.14-15](#); [26.2](#)). Os zifeus que traíram Davi a Saul eram residentes desta cidade e da região circundante ([1Sm 23.19](#); [26.1](#); [Sl 54 título](#)). Zife é mencionada posteriormente como uma das cidades fortificadas por Roboão ([2Cr 11.8](#)).

Zife (Pessoa)

1. Descendente de Calebe da tribo de Judá ([1Cr 2.42](#)).
2. Um dos filhos de Jealelel da tribo de Judá ([1Cr 4.16](#)).

Zifeus

Nome para descrever os habitantes de Zife. Veja por exemplo o [Salmo 54](#).

Veja Zife (Lugar) #2.

Zifiom, Zefom

Primogênito de Gade e pai da família dos zefonitas ([Gn 46.16](#); [Nm 26.15](#)).

Zifita

Morador de Zife ([1Sm 23.19](#); [26.1](#); [Sl 54 título](#)).

Veja Zife (Lugar) #2.

Zifrom

Um marco geográfico que define o limite norte da terra dos cananeus que Israel possuiria ([Nm 34.9](#)).

Zigurate

Uma palavra que significa "torre de templo". Um zigurate se assemelhava à pirâmide escalonada do Egito e era usado para adoração.

Os zigurates eram frequentemente construídos nas principais cidades da Mesopotâmia. Acredita-se que a Torre de Babel tenha sido baseada nesse tipo de construção ([Gn 11.1-9](#)).

Acreditava-se amplamente que os deuses viviam em lugares altos. Portanto, a adoração era maispropriada em colinas ou montanhas. Mas não havia colinas ou pedras de construção adequadas na Mesopotâmia, então os mesopotâmicos construíam com tijolos de barro. Os zigurates de tijolo de barro foram construídos para se assemelharem a colinas, onde o adorador ou sacerdote poderia se aproximar dos deuses.

Assim como as pirâmides do Egito, essas torres de templos eram quadradas. Em vez de terem lados inclinados, possuíam uma série de terraços que diminuíam de tamanho à medida que subiam. Escadarias ou rampas forneciam acesso a cada nível, e o nível superior abrigava um santuário ou altar onde os sacerdotes realizavam cerimônias religiosas. O grande zigurate de sete andares em Babilônia media quase 91,4 metros de lado na base e se elevava a aproximadamente a mesma altura.

Zilá

Segunda esposa de Lameque e mãe de Tubalcaim e Naamá ([Gn 4.19-23](#)).

Ziletaí

1. Um dos filhos de Simei da tribo de Benjamim ([1Cr 8.20](#)).

2. Um dos "chefes de milhares" que desertaram Saul e vieram a Davi em Ziclague ([1Cr 12.20](#)).

Zilpa

Mãe dos filhos de Jacó, Gade e Aser. Labão a deu à sua filha Lia como serva ([Gn 29.24](#); [46.18](#)). Mais tarde, por insistência de Lia, ela se tornou concubina de Jacó com o propósito de gerar filhos ([30.9](#); [37.2](#)).

Zim, Deserto de

Área situada na porção norte da Península do Sinai, enquanto o Deserto de Sin fica na porção sul. É um dos quatro ou cinco "desertos" da Península do Sinai, sendo os outros o deserto de Parã ([Gn 21.21](#)), o deserto de Sur ([Ex 15.22](#)), o Deserto do Sinai ([Nm 9.1](#)) e o Deserto de Sin ([Nm 33.11](#)). Essas áreas não são claramente definidas e provavelmente há alguma sobreposição.

A área identificada como o Deserto de Zim está associada à vila de Zim ([Nm 34.4](#)). O deserto ficava a oeste de Edom, sudoeste do Mar Morto e ao sul de Judá. Dentro desta área árida, havia quatro fontes copiosas ou oásis, incluindo Cades-Barneia. A maior parte dos 38 anos que os israelitas passaram no Deserto do Sinai foi nesta área. Do Deserto de Zim, os espiões foram enviados para explorar a

terra de Canaã ([Nm 13.1–26; 32.8](#)). Aqui também os rebeldes foram condenados a morrer por causa de sua incredulidade ([14.22–23](#)). Moisés pecou ao não dar crédito a Deus por trazer água da rocha ([20.1–13; 27.14](#)), e Miriã, sua irmã, morreu e foi enterrada aqui ([20.1](#)). Esta área foi lembrada como o “grande e perigoso deserto” ([Dt 1.19; 8.15](#)).

Veja também Peregrinações no deserto.

Zima

Levita gersonita e ancestral de Joá ([1Cr 6.20](#)); possivelmente o mesmo Joá que ajudou Ezequias ([2Cr 29.12](#)).

Zimbro

Zimbro é um arbusto palestino que muitas vezes cresce bastante e fornece sombra ([1Re 19.4](#)). É nativa da Eurásia.

A Almeida Revista e Corrigida traduz a palavra hebraica como “zimbro”. Não se refere a plantas de zimbro verdadeiras. Em vez disso, refere-se a uma espécie de giesta conhecida como giesta-branca (*Retama raetam*).

A giesta branca possui longos ramos flexíveis que formam um arbusto ereto e denso, crescendo de 0,9 a 3,7 metros de altura. Embora suas folhas sejam pequenas e poucas, ela oferece uma sombra bem-vinda em áreas desérticas. A planta produz flores brancas, doces e muito perfumadas, em forma de ervilha, que crescem em cachos ao longo de seus ramos. Este belo arbusto cresce nas regiões desérticas da Palestina, Síria e Pérsia. Em muitas áreas desérticas, é o único arbusto que oferece alguma sombra ([1Rs 19.4–5](#)).

As “raízes da giesta” mencionadas em [Jó 30.4](#) não são nem raízes de zimbro nem de giesta-branca. As raízes da giesta-branca têm um gosto muito ruim e não poderiam ser comidas da maneira que Jó descreve. As “raízes da giesta” de Jó eram provavelmente uma planta parasita comestível (*Cynomorium coccineum*). Esta planta cresce em pântanos salgados e áreas costeiras arenosas. As pessoas frequentemente a consomem durante períodos de escassez de alimentos. Em certa época, era altamente valorizada por suas supostas propriedades curativas no tratamento de doenças intestinais graves.

Zina

Forma alternativa de Ziza, filho de Simei, em [1 Crônicas 23.10](#).

Veja Ziza.

Zinco

Veja Minerais e Metais.

Zinrã

Um dos filhos de Abraão com Quetura ([Gn 25.2; 1Cr 1.32](#)). Ao contrário dos outros filhos de Abraão com Quetura, há poucas evidências de que Zinrã esteja associado a um grupo tribal posterior.

Zinri (Lugar)

Lugar e povos do Leste, listados junto com Elão e Média, contra os quais a ira de Deus cairia ([Jr 25.25](#)). A localização e a história de Zinri são desconhecidas; alguns identificam seu progenitor com Zinrã, filho de Abraão e Quetura ([Gn 25.2](#)).

Zinri (Pessoa)

1. Um líder da tribo de Simeão que foi morto por Fineias por ter um relacionamento impróprio com uma mulher midianita em Peor ([Nm 25.14](#)). O pecado de Zinri foi considerado pior porque ele o fez abertamente, era um líder tribal, e a mulher era filha de um importante príncipe midianita.

2. Um rei de Israel que governou por apenas sete dias (em 885 a.C.). Ele se tornou rei depois de matar o Rei Elá e toda a família de Baasa ([1Rs 16.9-12](#)). Zinri era o comandante de metade das forças de carros, mas não conseguiu apoio do povo. Em vez disso, o povo apoiou Onri, que era o comandante do exército. Quando Onri o atacou em Tirza, Zinri se matou incendiando seu palácio ([1Rs 16.15-18](#)). Mais tarde, a rainha Jezabel referiu-se à crueldade de Zinri quando acusou Jeú de ser como ele ([2Rs 9.31](#)).
3. Um dos filhos de Zera. Zera era um filho de Judá com Tamar ([1Cr 2.6](#)). Outro nome para ele é Zabdi numa passagem paralela em [Is 7.1,17](#). Veja Zabdi #1.
4. Um descendente do Rei Saul da tribo de Benjamim. [1Cr 8.36](#) lista-o como filho de Jeoada e pai de Mosa. Este Zinri é provavelmente o mesmo que Zinri, filho de Jaerá ([9.42](#)).

Zior

Uma das cidades da região montanhosa atribuída à tribo de Judá como herança ([Is 15.54](#)). Como está associada a Hebron no texto, Zior provavelmente é identificada com a moderna Sa'ir, o local tradicional do túmulo de Esaú.

Zipor

O pai de Balaque era o rei de Moabe. Balaque pediu a um homem chamado Balaão para amaldiçoar os israelitas ([Nm 22.2,10.16; 23.18](#); [Is 24.9](#); [Jz 11.25](#)).

Zípora

A esposa de Moisés e mãe de seus filhos, Gérson e Eliezer ([Ex 2.21](#)). Zípora é mencionada como a filha de Reuel ([Ex 2.18](#)). No entanto, Reuel provavelmente era o pai de Hobabe, que por sua vez era o pai de Zípora ([Nm 10.29](#); chamado de Jetro em [Ex 3.1; 4.18](#)). Assim, Reuel seria o avô de Zípora.

Zípora circuncidou Gérson para evitar a morte de Moisés antes de seu retorno ao Egito ([Ex 4.25](#)). Aparentemente, nesse momento, Zípora e os filhos deixaram Moisés e voltaram a viver com seu pai, retornando mais tarde durante o tempo em que Israel vagou no deserto ([Ex 18.2](#)).

Zive

Nome do mês hebraico correspondente a cerca de meados de abril a meados de maio ([1Rs 6.1,37](#)).

Veja Calendários, Antigos e Modernos.

Ziz, Ascensão de

Passagem de montanha subindo do Mar Morto para as terras altas da Judeia. Esta subida foi a rota usada pelos amonitas e moabitas antes de sua derrota por Josafá, conforme profetizado por Jaaziel ([2Cr 20.16](#)). É provável que Ziz deva ser identificado com Ain Jidy, uma passagem que ainda fornece uma rota importante do Mar Morto para o interior da Judeia.

Ziza

1. Chefe da tribo de Simeão, descendente de Semaías ([1Cr 4.37](#)).
2. Filho de Roboão e Maaca ([2Cr 11.20](#)).
3. Segundo filho de Simei e chefe de clã dentro do ramo gersonita da tribo de Levi ([1Cr 23.11](#)); possivelmente o mesmo que Ziza em [1Cr 23.10](#).

Zoã

Uma das principais cidades na região do delta do antigo Egito. Conhecida de várias maneiras como Zoã, Tânis, Avaris e possivelmente Ramessés (as cidades eram ou as mesmas ou próximas), estava localizada na margem sul do lago Manzala, na extremidade nordeste do delta egípcio. Zoã foi reconstruída durante ou pouco antes do período dos hicsos (c. 1730 a.C.; [Nm 13.22](#)). Devido à sua localização estratégica no ramo Tanítico do Nilo e perto da fronteira nordeste do Egito, Zoã foi uma importante base militar e política durante todo o período de domínio nativo egípcio. Serviu como a capital durante o período dos hicsos, bem como

atuou como a capital efetiva durante as dinastias 21^a a 23^a (c. 1090 – 718 a.C.) e como a capital do norte durante a 25^a dinastia (c. 712 – 663 a.C.).

Zoã foi significativa para os israelitas durante cada um de seus períodos de ascendência. Quer a saída dos israelitas tenha ocorrido cedo (c. 1441 a.C.) ou tarde (1290 a.C.), o assentamento israelita no Egito teria sido nas proximidades gerais de Zoã. Os israelitas construíram as cidades-armazém de Pitom e Ramessés, e possivelmente esta última deve ser identificada com Zoã. No relato do Êxodo em [Salmo 78](#), a cidade de Zoã é poeticamente paralela ao Egito, indicando que era ou a capital ou pelo menos uma cidade significativa. Durante o período de Isaías, Zoã foi novamente significativa, sendo designada como a casa dos "príncipes" e "oficiais" do Egito ([Is 19.11-13](#); [Ez 30.14](#)).

Veja também Ramessés (local).

Zoar

- Uma das "cidades da planície" confederada com Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim ([Gn 14.2.8](#)). Zoar, também conhecida por seu nome anterior Bela, é mais conhecida como a cidade que serviu como refúgio temporário para Ló e suas filhas durante a destruição de Sodoma e das outras cidades da planície ([19.22-23.30](#)). Apesar do fato de que Zoar era evidentemente uma cidade pequena (v. [22](#); Zoar significa "pequena"), este lugar era evidentemente considerado um marco geográfico significativo nos tempos antigos. Quando Abraão e Ló dividiram a terra, Ló escolheu a terra próxima a Zoar ([13.10](#)). Quando Moisés avistou a Terra Prometida do Monte Pisga, Zoar foi considerada como o término sul da planície do Vale de Jericó ([Dt 34.3](#)). Durante o período profético, Zoar era evidentemente considerada como estando na fronteira sul de Moabe ([Is 15.5](#); [Jr 48.4.34](#)).

Veja também Cidades da Planície.

- Tradução da NVI para Isar, filho de Hela, em [1 Crônicas 4.7](#).
Veja Isar #2.

Zoar

- O pai de Efrom, o heteu. Abraão comprou a caverna de Macpela de Efrom ([Gn 23.7-9; 25.9](#)).
- Uma grafia alternativa de Zerá, filho de Simeão, em [Gênesis 46.10](#) e [Êxodo 6.15](#).
Veja Zerá #3.
- Uma grafia alternativa de Isar em [1 Crônicas 4.7](#).

Zoba

Zoba era uma nação arameia que foi derrotada por Israel no início do período do reino. O rei Saul venceu batalhas contra os reis de Zoba ([1Sm 14.47](#)).

Pouco depois de Davi se tornar rei de Israel, ele derrotou Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zoba ([2Sm 8.3-5.12](#); [1Cr 18.3-10](#); [Sl 60 título](#)). Mais tarde, os amonitas contrataram 20.000 soldados arameus de infantaria de Bete-Reobe e Zoba para um ataque antecipado contra as forças militares de Davi. Joabe liderou o exército de Israel e derrotou as forças combinadas dos amonitas e seus aliados arameus contratados ([2Sm 10.6-14](#)). Depois, Hadadezer enviou reforços, mas o próprio Davi liderou Israel para outra vitória sobre os arameus ([2Sm 10.15-19](#); [1Cr 19.16-19](#)).

Zobeba

Um dos filhos de Coz (ou possivelmente uma filha, já que o substantivo é feminino) da tribo de Judá ([1Cr 4.8](#)). A genealogia é obscura.

Zodíaco

Um círculo de doze grupos de estrelas (chamados constelações) é usado na astrologia para prever eventos ou descrever a personalidade. No mundo antigo ao redor de Israel, o zodíaco fazia parte do

culto pagão e da adivinhação. A Bíblia proíbe o povo de Deus de buscar orientação nessas práticas ([Is 47.13-14](#)).

Veja Astrologia;

Veja também Constelação.

Zoete

Filho de Isi da tribo de Judá ([1Cr 4.20](#)).

Zofa

O filho de Helém da tribo de Aser ([1Cr 7.35-36](#)).

Zofai

Forma alternativa de Zufe, um dos ancestrais de Samuel, em [1 Crônicas 6.26](#).

Veja Zufe (Pessoa).

Zofar

Um dos “conselheiros” de Jó é listado como um naamatita ([Jó 2.11](#); [11.1](#); [20.1](#)). Ele faz as acusações mais diretas contra Jó, mas mais tarde oferece sacrifício por Jó conforme ordenado pelo Senhor ([42.9](#)).

Zofim

Um lugar de onde Balaão pronunciou sua segunda bênção sobre Israel ([Nm 23.13-16](#)). Zofim deve ter sido no monte Pisga ou próximo a ele.

Zora, Zoratita

Uma cidade da Sefelá e seu povo, atribuída tanto à tribo de Dã quanto à de Judá ([Is 15.33](#); [19.41](#)). Foi parte da alocação original de Judá, mas foi ocupada por danitas até que estabeleceram seu próprio território perto de Laís ([Jz 18.1-11](#)). Originalmente, Zora e a vizinha Estaol parecem ter sido ocupadas por residentes de Quiriate-Jearim ([1Cr 2.53](#); [4.2](#)). A cidade era o lar de Manoá, o pai de Sansão ([Jz 13.2](#)). O ministério de Sansão foi focado na região ao redor de Zora e Estaol, e ele foi

finalmente enterrado lá. Zora é tradicionalmente identificada com Tell Sur'ah, que está estrategicamente localizada na entrada de um grande vale que leva à planície mediterrânea.

Zoreu

Descendentes de Salmã da tribo de Judá ([1Cr 2.54](#)). Eles possivelmente representam metade do clã Manaatita.

Zorobabel

Um homem judeu nascido na Babilônia. Ele retornou à Palestina em 538 a.C. para ser o governador de Jerusalém, nomeado pelos persas. Seu nome provavelmente significa “semente [descendente] da Babilônia”, indicando seu local de nascimento na Babilônia.

Há uma certa dúvida sobre quem foi o pai biológico de Zorobabel. A maioria das referências bíblicas identifica Sealtiel como seu pai ([Ed 3.2,8](#); [5.2](#); [Ne 12.1](#); [Ag 1.1,12-14](#); [2.2,23](#); [Mt 1.12-13](#); [Lc 3.27](#)), fazendo de Zorobabel o neto do Rei Jeoacim da linhagem davídica. No entanto, [1Cr 3.19](#) nomeia Pedaías, irmão de Sealtiel, como seu pai.

Duas explicações possíveis foram sugeridas:

1. Sealtiel morreu sem ter filhos, e Pedaías gerou Zorobabel com a viúva de Sealtiel, de acordo com a lei do casamento levirato, onde um irmão se casaria com a viúva de seu irmão falecido ([Dt 25.5-10](#)). Nesse caso, Zorobabel seria listado como filho de Sealtiel para preservar sua linhagem. No entanto, o texto não apoia fortemente essa teoria. O cronista não menciona esse detalhe se era para esclarecer a paternidade de Zorobabel.
2. A Septuaginta (a tradução grega da Bíblia Hebraica) lista Sealtiel como pai de Zorobabel em [1Cr 3.19](#). Isso está alinhado com as outras referências e pode resolver a discrepância.

Zorobabel era de descendência davídica, fosse seu pai Sealtiel ou Pedaías. Ele era visto como um

potencial líder para restaurar a comunidade israelita.

Em 538 a.C., Ciro, o Grande, permitiu que os judeus retornassem para casa. Ele então nomeou Zorobabel como governador de Jerusalém. Por volta de 529–520 a.C., Zorobabel começou a trabalhar na reconstrução do Templo de Jerusalém. No entanto, o progresso foi lento devido a vários contratempos, e um avanço significativo só ocorreu em 520 a.C.

Os profetas Ageu e Zacarias destacam o papel crucial de Zorobabel na comunidade. Eles viam Zorobabel e Jesua (o sumo sacerdote) como os líderes escolhidos por Deus para a tarefa de reconstrução. O apoio deles é evidente em seus escritos (e.g., [Ag 2.21–23](#); [Zc 3.8; 4.6–7; 6.12](#)), onde o trabalho desses dois homens é retratado como tendo significado messiânico. Isso é claro na visão de Zacarias ([Zc 4.11–14](#)). Dois ramos de oliveira ao lado do candelabro são "os dois ungidos que estão ao lado do Senhor de toda a terra". Estes são Jesua e Zorobabel.

O trabalho de Zorobabel para reconstruir o Templo de Jerusalém lhe trouxe grande honra na tradição judaica. Alguns estudiosos acreditam que os persas poderiam ter conhecido Zorobabel como Sesbazar.

Veja Sesbazar.

Zuar

O pai de Natanael. Natanael era o líder da tribo de Issacar quando os israelitas começaram sua jornada pelo deserto após deixarem o Egito ([Nm 1.8; 2.5; 7.18.23; 10.15](#)).

Zufe (Lugar)

Lugar onde Saul procurou os jumentos de seu pai antes de seu encontro com Samuel ([1Sm 9.5](#)). Era perto do túmulo de Raquel, que é tradicionalmente colocado perto da fronteira norte de Benjamim. Zufe está aparentemente ligado a Samuel, já que um de seus ancestrais tinha esse nome (veja [1Sm 1.1; 1Cr 6.35](#)), e sua cidade natal era chamada Ramataim-Zofim.

Zufe (Pessoa)

Antepassado de Elcana, o pai do profeta Samuel ([1Sm 1.1](#)). Zufe era membro do ramo coatita dos levitas e é listado como filho de Elcana (diferente do mencionado acima) e pai de Toá ([1Cr 6.35](#)). Ele é o mesmo que Zofai listado em [1 Crônicas 6.26](#). É evidente que Zufe era um levita, mesmo que ele seja listado como um efraimita na passagem de 1 Samuel.

Zur

1. Um príncipe de Midiã e pai de Cosbi, uma mulher midianita que foi morta por Fineias. Cosbi estava em um relacionamento impróprio com Zinri, um homem israelita, durante o incidente em Baal-Peor ([Nm 25.15](#)). Zur foi posteriormente morto pelos israelitas, junto com outros quatro reis midianitas e Balaão, como parte do julgamento de Deus sobre Midiã ([31.8](#)). Ele parece ter estado sob a autoridade de Seom, o rei amorita, já que é listado como um dos "príncipes" de Seom ([Js 13.21](#)).
2. Um filho de Jeiel, que estabeleceu a cidade de Gibeão ([1Cr 8.30; 9.36](#)). Ele era da tribo de Benjamim e um parente distante do rei Saul.

Zuriel

O filho de Abiaiel e o chefe do grupo de famílias de Merari de levitas durante as peregrinações no deserto de Israel ([Nm 3.35](#)).

Zurisadai

O pai de Selumiel. Selumiel era o líder da tribo de Simeão quando os israelitas começaram sua jornada pelo deserto após deixarem o Egito ([Nm 1.6; 2.12; 7.36.41; 10.19](#)).

Zuzins, Zuzitas

Um dos reinos atacados e derrotados pela confederação de Quedorlaomer ([Gn 14.5](#)), mencionado como residentes de Hā. Eles provavelmente estavam localizados em algum lugar ao norte do Rio Arnom, já que o caminho geral de Quedorlaomer era de norte a sul ao longo da Estrada do Rei. Possivelmente, esses zuzitas estão associados aos zanzumins de [Deuteronômio 2.20](#), já que ambos estão ligados à mesma proximidade geográfica. Além disso, ambas as passagens falam deles em conexão com raças de gigantes, incluindo os horeus, os emins e os refains.